

PROJETO PEDAGÓGICO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO, ÁREA DE CONCENTRAÇÃO EM
EDUCAÇÃO, LINGUAGEM E SOCIEDADE
MESTRADO

PARANAÍBA
2022

- Reformulado pela Deliberação CPPGI/CEPE-UEMS N° 307, de 13 de maio de 2022.
- Homologado pela Resolução CEPE-UEMS N° 2.497, de 12 de setembro de 2022.

Comissão de reformulação

A Comissão de reformulação do Projeto Pedagógico do Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Paranaíba foi instituída pela Portaria UEMS-PROPI nº 70/2021, de 10 de dezembro de 2021, publicada no D.O. nº 10.705, de 13 de dezembro de 2021, p. 119, e tem como membros:

Prof^ª Dr^ª Estela Natalina Mantovani Bertoletti (Presidente)

Prof. Dr. José Antonio de Souza

Prof^ª Dr^ª Lucélia Tavares Guimarães

Prof^ª Dr^ª Maria Silvia Rosa Santana

Prof^ª Ma. Adriana Barbosa Oliveira Marrega (Representante egresso)

Prof^ª Elaine Cristina Barbosa dos Anjos (Representante discente)

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	5
2. IDENTIFICAÇÃO DOS DIRIGENTES	5
3. IDENTIFICAÇÃO DA PROPOSTA/CURSO	5
4. INFRAESTRUTURA ADMINISTRATIVA, DE ENSINO E PESQUISA	6
4.1 Histórico da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul	6
4.2 Laboratórios, equipamentos e apoio técnico	7
4.3 Biblioteca	8
5. CARACTERIZAÇÃO DA PROPOSTA	9
5.1. Descrição geral	9
5.2. Princípios de inclusão e diversidade na formação acadêmica	
5.3. Corpo docente	11
5.4 Área de concentração	15
5.5 Linhas de pesquisa	15
5.6 Público-alvo	16
5.7 Projetos de Pesquisa e financiamentos (2017-2022)	16
6. CARACTERIZAÇÃO DO CURSO	19
6.1. Nível do curso	19
6.2. Nome (abreviação)	19
6.3. Objetivos do curso	19
6.4 Perfil do egresso	20
6.5 Total de créditos para titulação	21
6.6 Periodicidade da seleção e quantitativo de vagas	21
7. DISCIPLINAS	21
7.1 Quadros das disciplinas	21

7.2 Equivalência das disciplinas	23
7.3 Ementas, objetivos e bibliografia das disciplinas	27
8. PRODUTIVIDADE DO CORPO DOCENTE (2019-2022)	38
9. PROJETOS DE PESQUISA	39

1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Nome: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Endereço: Rodovia Dourados-Itahum, Km 12

Bairro: Cidade Universitária

Cidade: Dourados/MS

E-mail institucional: reitoria@uems.br

Telefone: (67) 3411-9081 Fax: (67) 3411-9095

Esfera administrativa: Estadual

2. IDENTIFICAÇÃO DOS DIRIGENTES

2.1. Reitor

Tipo documento: CPF nº 904.658.225-68

Nome: Laércio Alves de Carvalho

Telefone: (67) 3902-2361

E-mail institucional: reitoria@uems.br

2.2. Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação e Inovação

Tipo documento: CPF nº 262 246 488 -67

Nome: Luciana Ferreira da Silva

Telefone: (67) 3902 2531

E-mail institucional: propp@uems.br

2.3. Coordenador do Programa

Tipo documento: CPF nº 113.810.618-69

Nome: Maria Silvia Rosa Santana

Telefone: (67) 3503-1006

E-mail institucional: coordenacaopgedu@gmail.com

3. IDENTIFICAÇÃO DA PROPOSTA/CURSO

Nome do Programa: Educação, área de concentração em Educação, Linguagem e Sociedade

Área Básica: Educação

Área de Avaliação: Educação

Graduação em Área afim: Pedagogia

Início da Graduação: 2003

Nível: Mestrado Acadêmico

Histórico do curso na CAPES: Avaliado com nota 3 (três) no triênio 2010-2012 e no quadriênio 2013-2016.

Local de oferta: Unidade Universitária de Paranaíba

4. INFRAESTRUTURA ADMINISTRATIVA, DE ENSINO E PESQUISA

4.1 Histórico da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

A Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), sediada no município de Dourados/MS, foi criada pela Constituição Estadual de 1979 e ratificada na Constituição de 05 de outubro de 1989. Entretanto foi instituída somente em 1993, por meio Lei Estadual nº 1.461, de 20 de dezembro de 1993, e pelo Parecer do Conselho Estadual de Educação de Mato Grosso do Sul CEE/MS nº 08, de 09 de fevereiro de 1994, entrou em funcionamento. A UEMS está recredenciada até dia 31/12/2024, pela Deliberação CEE/MS n. 9.943, de 19 de dezembro de 2012, alterada pela Deliberação CEE/MS n. 12.238, de 06 de dezembro de 2021.

Em sua estrutura inicial, a partir de 1994, a UEMS era composta por 14 (quatorze) Unidades de Ensino, a saber: Aquidauana, Amambai, Cassilândia, Coxim, Glória de Dourados, Ivinhema, Jardim, Maracaju, Mundo Novo, Naviraí, Nova Andradina, Paranaíba, Ponta Porã, Três Lagoas e a Sede, em Dourados. Por um período de cinco anos, a UEMS manteve 13 (treze) Unidades e a Sede funcionando, tendo sido extinta a Unidade de Três Lagoas. Foi, então, criada a Unidade de Campo Grande. Na atualidade, a UEMS está constituída por 14 (quatorze), hoje denominadas, Unidades Universitárias e a Sede, em Dourados.

A Unidade Universitária de Paranaíba entrou em funcionamento em 1994, com a oferta do curso de graduação em Direito (período noturno). Em 2003, a partir da demanda comprovada e solicitação do Conselho Comunitário Consultivo, a comunidade de Paranaíba conquistou mais 40 vagas para o curso, ofertadas no período diurno, e um novo curso foi aprovado para a Unidade e passou a funcionar, o de Pedagogia (período noturno). Com isso, estudos em nível de Pós-Graduação passaram a ser uma necessidade, não somente para suprir a demanda de graduados pela instituição, como também de toda a região onde a Unidade encontra-se situada – na fronteira com os estados de Goiás, Minas Gerais e São Paulo –, dada a carência de oferta desse nível de estudos não somente no estado de Mato Grosso do Sul, mas também em toda a região Centro-Oeste. Assim, a partir de 2007, o curso de Especialização em Educação, aprovado pela UEMS em 2006, iniciou suas atividades, completando e vindo a firmar e afirmar a congregação de estudos e pesquisas na área de Ciências Humanas e Sociais, sobretudo, voltados à integração entre temas relativos à Educação, Linguagem e Sociedade, haja vista a vocação dos estudos iniciados nas graduações ofertadas na Unidade e em outras instituições da cidade e da região, relativos a licenciaturas em Pedagogia, Letras, Matemática e bacharelados em Direito, Pedagogia e Administração. Em 2009, o curso de Graduação em Ciências Sociais passou também a ser ofertado na Unidade de Paranaíba e veio para integrar a dinâmica de trabalho que já vinha sendo realizada sobre as relações entre Educação, Linguagem e Sociedade, indicando a possibilidade de estudos pós-graduados *stricto sensu*.

Desse modo, o Programa de Pós-Graduação em Educação (PGEDU) teve início em 2011 com o curso Programa de Mestrado. A proposta foi aprovada pela Deliberação nº. 066, da Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação (CPP), do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE), em 10 de fevereiro de 2010, e homologada pela Resolução CEPE-UEMS nº 986, de 14 de abril de 2010. No decorrer da 124ª reunião do Conselho Técnico-Científico da Educação Superior (CTC-ES), ocorrida entre 28 de fevereiro e 01 de março de 2011, a CAPES recomendou o PGEDU com nota 3 e, em agosto do mesmo ano, iniciaram-se as atividades acadêmicas do Programa. No final de 2012, com apenas um ano e meio de funcionamento, o PGEDU foi avaliado pela Diretoria de Avaliação da CAPES, tendo-se mantida a nota 3, e em 2016, ao final do quadriênio de avaliação (2013-2016), manteve-se novamente a nota 3.

O PGEDU corrobora os esforços empreendidos pela UEMS na interiorização de seus cursos, haja vista que essa Universidade instalada há mais de 25 anos vem crescendo e se consolidando em Mato Grosso do Sul, com a missão de contribuir para a melhoria da qualidade educacional do estado e do país.

Atualmente, além do PGEDU, a UEMS conta com dois Programas que ofertam mestrado e doutorado, quatro Programas que ofertam mestrado acadêmico e sete Programas que ofertam mestrado profissional.

4.2 Laboratórios, equipamentos e apoio técnico

O Programa de Pós-Graduação em Educação funciona em bloco próprio, construído para esse fim, dentro da Unidade Universitária de Paranaíba. Nele, constam: secretaria, sala de coordenação e de coordenação adjunta, gabinetes para professores, sala de defesa, sala de reuniões, sala de estudos para os discentes e sala-sede do Centro de Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação (CEPEED). Em outros blocos funcionam as salas de aula, a biblioteca e o auditório, sendo, este último, com capacidade para 150 (cento e cinquenta) pessoas. Estes espaços são divididos com os cursos de graduação – cujas atividades ocorrem em horários diversos das atividades da Pós-Graduação- e estão equipados com recursos tecnológicos para a realização das atividades de ensino e pesquisa, como:

- 03 data shows;
- 01 televisão;
- 05 notebooks;
- 12 caixas de som para uso nos notebooks;
- 02 equipamentos de som portáteis;
- 10 computadores;
- 06 impressoras;
- 01 lousa digital;
- 01 equipamento de vídeo conferência;
- 01 plotter;
- 01 scanner de mesa;
- 03 gravadores de voz.

Esses equipamentos foram comprados com recursos do Edital Pró-equipamentos, de 2014, e com o Edital Apoio a Graduação e Pós-Graduação na UEMS (Chamada Fundect/UEMS nº 25/2015).

Quanto aos laboratórios, são quatro, vinculados ao Centro de Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação (CEPEED), construídos em bloco próprio com recursos da Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP). São eles:

- Lab. 1. Currículo, Formação Docente e Diversidade (LCFD)
- Lab. 2. História, Sociedade e Educação (LAHSE)
- Lab. 3. Linguagem, Educação e Cultura (LLEC)
- Lab. 4. Direitos Humanos (LDH)

Além desses, a Unidade de Paranaíba conta com dois laboratórios nos quais se desenvolvem atividades vinculadas também às graduações, a saber:

- Laboratório de Tecnologia (funciona em sala anexa à biblioteca); e,
- Laboratório de Pedagogia/Brinquedos.

É necessário destacar que a Unidade de Paranaíba dispõe de *wireless fidelity* de acesso aberto e presente em todos os espaços educacionais e que o apoio técnico para funcionamento do PGEDU dá-se mediante um funcionário de nível médio concursado, duas funcionárias cedidas pela rede estadual e uma bolsista do Programa Vale Universidade.

Tais recursos de infraestrutura e humanos são essenciais à dinâmica de trabalho e de atividades do Programa no cotidiano da Secretaria e da Coordenação do Programa, em atividades administrativas, mas são especialmente relevantes para atender: às demandas das aulas e das disciplinas ofertadas pelo Programa; à participação em bancas e atividades remotas desenvolvidas; ao atendimento aos discentes que necessitem desses recursos para o desenvolvimento de seus estudos e pesquisas; e ao subsídio que proporcionam a docentes e discentes para o planejamento e execução de ações relacionadas às pesquisas desenvolvidas.

4.3 Biblioteca

As Bibliotecas da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) são de livre acesso e destinam-se à Comunidade Universitária e ao público em geral.

O acervo bibliográfico é atualizado constantemente e permite consulta aos livros previstos no projeto pedagógico do curso, levando-se em consideração a bibliografia básica das disciplinas. Na Tabela 1 é apresentada a evolução quantitativa do acervo da Biblioteca em volumes.

Tabela 1- Volumes do acervo de livros da Biblioteca da UEMS por área de conhecimento (2013 a 2019)

Áreas de conhecimento	Vol. 2013	Vol. 2014	Vol. 2015	Vol. 2016	Vol. 2019
Exatas e da Terra	17.000	17.492	12.627	17.691	20.231
Ciências Biológicas	8.000	8.245	7.072	8.401	7.411
Ciências Saúde	5.000	5.156	4.204	5.495	7.564
Ciências Agrárias	6.000	6.182	6.425	6.350	5.128
Ciências Sociais Aplicadas	23.000	23.899	61.493	50.059	43.960
Ciências Humanas	30.000	30.701	16.487	22.028	45.809
Letras Artes	40.000	41.285	26.678	25.584	25.217
Multidisciplinar	12.000	12.382	10.025	14.918	7.163
Engenharias			994	1.263	1.373
Total	141.000	145.342	146.005	151.789	163.856

Fonte: Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários (PROEC), 2017. Projeto Pedagógico do Programa de Pós-Graduação em Letras/Campo Grande, 2020.

Na Tabela 2 constam dados sobre o acervo da Biblioteca de Paranaíba e do acervo total da UEMS em títulos.

Tabela 2 – Quantidade de títulos do acervo de livros da Biblioteca da UEMS de Paranaíba e do total por área de conhecimento (2022)

Área de conhecimento	Acervo da Biblioteca da UEMS de Paranaíba	Acervo total da Biblioteca da UEMS
Ciências Agrárias	10	5.360
Ciências Biológicas	73	7.654
Ciências da Saúde	125	9.912
Ciências Exatas e da Terra	399	20.130
Ciências Humanas	5.507	43.548
Ciências Sociais Aplicadas	10.202	43.677
Engenharias	7	1.526
Linguística, Letras e Artes	1.834	25.866
Multidisciplinar	239	3.497
Total	18.406	161.10

Fonte: Divisão de Biblioteca (PROEC/UEMS), 2022

A Biblioteca Central/Dourados está interligada à rede mundial de computadores, com disponibilidade de dois computadores para pesquisas. O acervo bibliográfico da UEMS está distribuído na Sede e nas outras 14 (catorze) Unidades Universitárias, ordenado por assunto de acordo com a Classificação Sistema Dewey, com descrição bibliográfica do Código de Catalogação Anglo-Americano, 2ª edição e catalogação pela tabela 'PHA'. Está armazenado por ordem de classificação de assunto e ainda por classificação de autor, seguido das iniciais dos títulos.

Em 2017, o Regimento Interno da Biblioteca foi atualizado com a Resolução CEPE/UEMS nº. 1.915, de 14 de novembro de 2017, o qual aprova as normas para a Política Institucional de Formação e Desenvolvimento de Coleções das Bibliotecas da UEMS. Esta política tem por finalidade definir, implementar e avaliar critérios para a composição, o desenvolvimento, a atualização e a padronização do acervo para as demais Unidades da Biblioteca da UEMS, bem como, visa nortear as ações das equipes responsáveis pelas atividades que envolvem seleção de títulos, processo de compra, critérios para doação, critérios para permuta (troca ou redistribuição de acervo) e critérios para descarte e remanejamento de

materiais. Em 2018, a Biblioteca Central da UEMS obteve o Sistema de Gerenciamento de Bibliotecas (SGB) que foi desenvolvido pela Diretoria de Informática da UEMS (DINF) e foi instalado em 2018. Este sistema permitiu atender a todas as unidades universitárias on-line.

A Biblioteca Central conta com sistema de proteção antifurto ID System do Brasil.

As bibliotecas da UEMS oferecem aos seus usuários os seguintes serviços: a) atendimento aos usuários; b) acesso à Internet; c) empréstimo domiciliar; d) espaço de leitura e estudos; e) consulta local; f) empréstimo entre bibliotecas; g) orientação aos usuários.

O empréstimo de livros na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul é regido pelo Regulamento das Bibliotecas/UEMS, em conformidade com a Resolução CEPE-UEMS Nº 1.784, de 24 de outubro de 2016 que homologou, com alteração, a Deliberação nº 5, da Câmara de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, de 15 de setembro de 2016.

A UEMS dispõe de acesso ao Portal de Periódico da CAPES, incluindo as bases *Science Direct*, *Scopus* e *Scielo*. Desde 2018, a UEMS faz parte da Comunidade Acadêmica Federada (CAFe), o que permite o acesso remoto aos periódicos da CAPES.

5 CARACTERIZAÇÃO DA PROPOSTA

5.1 Descrição geral

O Mestrado Acadêmico em Educação é direcionado a portadores de diploma de curso superior em qualquer área de conhecimento que busquem formação na área de Educação, com vistas a refletir sobre aspectos teórico-metodológicos e/ou atuar em diferentes setores, cujos conhecimentos relacionados à capacidade de ensinar e aprender sejam mobilizados. Logo, “educação” é concebida de maneira ampla, relacionada a tempos, espaços, instituições e objetos escolares e não-escolares, nos quais relações de poder, subjetividades, diversidades materializam-se de maneiras plurais e dicotômicas.

Nesse sentido, o curso focaliza tanto a formação do profissional para o ensino superior e o pesquisador das questões da educação, quanto o professor da educação básica e outros profissionais que atuam em diferentes setores da sociedade, cumprindo um papel educativo e educacional.

5.2 Princípios de inclusão e diversidade na formação acadêmica

A formação acadêmica do Mestrado Acadêmico em Educação do PGEDU é lastreada em princípios de inclusão e diversidade. Nesse sentido, mais do que igualdade de oportunidades, no PGEDU articula-se uma educação abrangente e equitativa para todas as pessoas que garanta mais do que somente o ingresso na pós-graduação, mas também o acesso compreendido como entrada, permanência e conclusão dos estudos. Para tanto, paulatinamente, em diálogo com a Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (PROPI), na produção e avanço do conhecimento sobre políticas de ações afirmativas e das normatizações, nas discussões em Colegiado e em comissões próprias, na gestão conjunta do Programa Interno de Bolsas (PIBAP) da UEMS, no Atendimento Educacional Especializado (AEE), em avaliações internas e em planejamento estratégico, entre outras formas de inclusão e atendimento às diversidades, o PGEDU vem se tornando um lócus de formação e garantia de direitos.

5.2.1 Políticas de Ações Afirmativas

Na UEMS, a Deliberação CPPG/CEPE-UEMS nº 231, de 28 de agosto de 2018 e a Resolução CEPE-UEMS nº 2015, de 31 de outubro de 2018, alteradas pela DELIBERAÇÃO CPPGI/CEPE-UEMS Nº 306, de 28 de setembro de 2021 regulamentaram a política de ações afirmativas, reservando do total de vagas do processo seletivo dos programas, nas seguintes proporções, o total de vagas ou sobrevagas: 20% (vinte por cento) para candidatos(as) negros(as); 10% (dez por cento) para candidatos(as) indígenas; 5% (cinco por cento) para candidatos(as) com deficiência; 5% (cinco por cento) de sobrevagas para candidatos(as) quilombolas; 5% (cinco por cento) de sobrevagas para candidatos(as) travestis e transexuais.

Os princípios de inclusão e diversidade sempre estiveram presentes no âmbito do PGEDU, mesmo antes da existência de legislações institucionais específicas, pois desde o primeiro Projeto Pedagógico do Programa, sempre se fizeram presentes na concepção de Curso, na formação acadêmica, em pesquisas desenvolvidas, em disciplinas que, em todas as linhas de pesquisas, de alguma maneira, se voltaram às questões de diversidade e inclusão. Assim, a partir da Resolução CEPE-UEMS nº 2015, de 31 de outubro de 2018, o PGEDU passou a adotar as políticas de ações afirmativas já no Processo Seletivo de 2019.

5.2.2 Atendimento Educacional Especializado

Partindo-se do conjunto dessas legislações e da necessidade de apresentar os conceitos norteadores para as práticas didático-metodológicas adotadas em todos os Programas de Pós-graduação da UEMS, na modalidade presencial ou a distância, é preciso trazer, neste projeto pedagógico, como a instituição compreende a Educação Especial e a quem ela se destina. Desse modo, o Art. 2º da Deliberação CE/CEPE nº 312 considera que:

A Educação Especial perpassa todos os níveis, etapas e modalidades de ensino. É um processo educacional definido pelas instituições, em suas propostas pedagógicas e ou projetos de Curso e em seus regimentos, de modo que assegure recursos e serviços educacionais com vistas a apoiar a educação do aluno com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, garantindo acesso, permanência, progressão escolar e terminalidade, devendo ser ofertada, inclusive, na Educação Superior.

De acordo com Deliberação CE/CEPE nº 312, o Atendimento Educacional Especializado (AEE)/Educação Especial compreende a garantia do acesso, da permanência, da progressão escolar e da terminalidade adequada ao aluno PCD (Pessoa Com Deficiência), com transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, além de trazer a esse público-alvo as seguintes garantias: oferta de Atendimento Educacional Especializado (AEE), sempre que necessária; plano educacional individualizado, elaborado por professor especializado, contratado para prestar o AEE, envolvendo docentes do Programa, Coordenação e todas as instâncias necessárias; avaliação multidimensional; estratégias de ensino específicas; apoio realizado por profissional capacitado, envolvendo, em caso de necessidade, AEE em ambiente hospitalar, ou em ambiente domiciliar, conforme todas as previsões da Deliberação CE/CEPE nº 312.

O Colegiado de Curso e os docentes do Programa atuarão na identificação e na previsão do atendimento educacional especializado ao público da Educação Especial, considerando a interação com

barreiras diversas que podem impedir e/ou restringir a sua participação plena e efetiva na instituição de ensino e na sociedade.

Vislumbra-se, ainda, a necessidade de ampliação das ações afirmativas para que, também, o conjunto de ações que constituem o AEE em uma dimensão social e cultural, para além da complementação e/ou suplementação dos conhecimentos ofertados aos pós-graduandos da UEMS, independentemente de gênero, idade, sexualidade e singularidades dos “demais grupos específicos” que constituem a comunidade universitária.

Portanto, o sucesso do processo de inclusão é maior que a menção da legislação. Relaciona-se à estrutura organizacional da instituição, aos mecanismos e dispositivos ofertados para que alunos com deficiência física, sensorial, mental ou múltipla, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades ou superdotação e os demais discentes sejam capazes de, pela discussão das realidades de conteúdos transversais como “Relações humanas”, “Gênero e Sexualidade”, “Relações étnico-raciais”, “Educação para a diversidade étnico-racial e cultural”, acessem temáticas e conteúdos essenciais para a garantia de um ensino de qualidade para todos os alunos que necessitem de algum tipo de apoio, bem como a inserção de cidadãos que apresentem empatia junto à comunidade acadêmica e à sociedade.

5.3. Corpo docente

Nome do docente: Ademilson Batista Paes

IES a que pertence: UEMS

Horas de dedicação na IES: 40h+TI No Programa: 10 horas

Docente Permanente: Sim

Dedicação exclusiva ao Programa: Não (ProfEdu/UEMS/Campo Grande)

Titulação Ano: 2011

IES: UNESP/Araraquara

País: Brasil

Nível: Doutorado

Orientadora: Vera Teresa Valdemarin

Área da titulação: Educação

Nome do docente: Carlos Eduardo França

IES a que pertence: UEMS

Horas de dedicação na IES: 40 h+TI No Programa: 20 horas

Docente Permanente: Sim

Dedicação exclusiva ao Programa: Sim

Titulação: 2013

IES: UNESP/Marília

País: Brasil

Nível: Doutorado

Orientadora: Sueli Andruccioli Félix

Área da titulação: Ciências Sociais

Nome do docente: Diogo da Silva Roiz

IES a que pertence: UEMS

Horas de dedicação na IES: 40 h+TI No Programa: 20 horas

Docente Permanente: Sim

Dedicação exclusiva ao Programa: Sim
Titulação: 2013
IES: UFPR
País: Brasil
Nível: Doutorado
Orientadora: Helenice Rodrigues da Silva
Área da titulação: História

Nome da docente: Estela Natalina Mantovani Bertoletti
IES a que pertence: UEMS
Horas de dedicação na IES: 40h+TI No Programa: 20 horas
Docente Permanente: Sim
Dedicação exclusiva ao Programa: Sim
Titulação Ano: 2006
IES: UNESP
País: Brasil
Nível: Doutorado
Orientadora: Maria do Rosário Longo Mortatti
Área da titulação: Educação

Nome do docente: Fernando Guimarães Oliveira da Silva
IES a que pertence: UEMS
Horas de dedicação na IES: 40 h+TI No Programa: 20 horas
Docente Permanente: Sim
Dedicação exclusiva ao Programa: Sim
Titulação: 2019
IES: UEM/Maringá
País: Brasil
Nível: Doutorado
Orientadora: Eliane Rose Maio
Área da titulação: Educação

Nome do docente: José Antonio de Souza
IES a que pertence: UEMS
Horas de dedicação na IES: 40h+TI No Programa: 20 horas
Docente Permanente: Sim
Dedicação exclusiva ao Programa: Sim
Titulação Ano: 2008
IES: UEL
País: Brasil
Nível: Doutorado
Orientador: Sérgio Paulo Adolfo
Área da titulação: Letras

Nome do docente: Juliana do Prado
IES a que pertence: UEMS
Horas de dedicação na IES: 40 h+TI No Programa: 20 horas
Docente Permanente: Sim
Dedicação exclusiva ao Programa: Sim
Titulação Ano: 2015
IES: UFSCAR
País: Brasil
Nível: Doutorado
Orientador: Richard Miskolci

Área da titulação: Sociologia

Nome do docente: Lucélia Tavares Guimarães

IES a que pertence: UEMS

Horas de dedicação na IES: 40h+TI No Programa: 20 horas

Docente Permanente: Sim

Dedicação exclusiva: Sim

Titulação Ano: 2010

IES: PUC/São Paulo

Nível: Doutorado

País: Brasil

Orientador: Antonio Chizzotti

Área da titulação: Educação

Nome do docente: Lucilo Antonio Rodrigues

IES a que pertence: UEMS

Horas de dedicação na IES: 40 h+TI No Programa: 20 horas

Docente Permanente: Sim

Dedicação exclusiva ao Programa: Sim

Titulação: Ano: 2006

IES: UNESP

País: Brasil

Nível: Doutorado

Orientador: Aguinaldo José Gonçalves

Área da titulação: Letras

Nome do docente: Marcelo Máximo Purificação

IES a que pertence: Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior (FIMES), Unidade Básica das Humanidades

Horas de dedicação na IES: 40 h No Programa: 10 horas

Docente Permanente: Sim

Dedicação exclusiva ao Programa: Não

Titulação: 2014

IES: PUC/Goiás

País: Brasil

Nível: Doutorado

Orientador: Eduardo Gusmão de Quadros

Área da titulação: Ciências da Religião

Nome da docente: Maria José de Jesus Alves Cordeiro

IES a que pertence: UEMS

Horas de dedicação na IES: 40 h+TI No Programa: 20 horas

Docente Permanente: Sim

Dedicação exclusiva ao Programa: Sim

Titulação Ano: 2008

IES: PUC/São Paulo

País: Brasil

Nível: Doutorado

Orientador: Prof. Dr. Alípio Márcio Dias Casali

Área da titulação: Educação

Nome da docente: Maria Silvia Rosa Santana

IES a que pertence: UEMS

Horas de dedicação na IES: 40 h+TI No Programa: 20 horas
Docente Permanente: Sim
Dedicação exclusiva ao Programa: Sim
Titulação: Ano: 2013
IES: UNESP/Marília
País: Brasil
Nível: Doutorado
Orientador: Cyntia Graziella Guizelin Simões Giroto.
Área da titulação: Educação

Nome da docente: Milka Helena Carrilho Slavez
IES a que pertence: UEMS
Horas de dedicação na IES: 40 h+TI No Programa: 20 horas
Docente Permanente: Sim
Dedicação exclusiva ao Programa: Sim
Titulação: Ano: 2012
IES: PUC/São Paulo
País: Brasil Nível: Doutorado
Orientador: Luciana Maria Giovanni
Área da titulação: Educação

Nome do docente: Reginaldo Peixoto
IES a que pertence: UEMS
Horas de dedicação na IES: 40 h No Programa: 20 horas
Docente Permanente: Sim
Dedicação exclusiva ao Programa: Sim
Titulação: 2018
IES: Universidade Presbiteriana Mackenzie
País: Brasil
Nível: Doutorado
Orientadora: Maria da Graça Nicoletti Mizukami
Área da titulação: Educação, Arte e História da Cultura

Silvane Aparecida de Freitas
IES a que pertence: UEMS
Horas de dedicação na IES: Docente Sênior No Programa: 20 horas
Docente Permanente: Não
Dedicação exclusiva ao Programa: Sim
Titulação: 2002
IES: UNESP/Assis
País: Brasil
Nível: Doutorado
Orientadora: Célia Maria Gil
Área da titulação: Letras

Nome da docente: Tânia Regina Zimmermann
IES a que pertence: UEMS
Horas de dedicação na IES: 40 h+TI
No programa: 10 horas
Docente Permanente: Sim
Dedicação exclusiva ao Programa: Não (ProfHistoria/UEMS/Amambai)
Titulação Ano: 2010

IES: UFSC
País: Brasil
Nível: Doutorado
Orientador: Cristina Scheibe Wolff
Área da titulação: História

Nome do docente: Thiago Donda Rodrigues
IES a que pertence: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/*campus* de Paranaíba
Horas de dedicação na IES: 40 h+TI No Programa: 10 horas
Docente Permanente: Sim
Dedicação exclusiva ao Programa: Não (Educação Matemática/INMA/UFMS)
Titulação: Ano: 2015
IES: UNESP
País: Brasil
Nível: Doutorado
Orientador: Antonio Carlos Carrera de Souza
Área da titulação: Educação Matemática

5.4 Área de concentração

Educação, Linguagem e Sociedade

Esta área de concentração reúne um conjunto de docentes/pesquisadores que, em suas formações em Educação e/ou área afim, busca a investigação de teorias e práticas educacionais em diferentes contextos e locais, tendo o sujeito como referência. Os estudos e as pesquisas desenvolvidas fazem uso de abordagens teórico-metodológicas de fundamento sócio-histórico-cultural. Nos processos de produção de linguagem, literatura, história, cultura e suas diferentes manifestações, destacam-se as relacionadas ao campo da Educação, com vistas à reflexão e investigação da problemática da Educação como processo social, ou seja, Educação e Linguagem em seus fundamentos sociais, culturais, econômicos e históricos em um processo mediado pela interação social.

5.5 Linhas de pesquisa

Linha 1: Currículo, Formação de Professores e Diversidades

Esta linha de pesquisa articula estudos e pesquisas no campo do currículo, da formação docente e das diversidades, com discussões sobre teorias e práticas educacionais em diferentes áreas do conhecimento e diferentes espaços educativos. A pesquisa, o ensino e a extensão se entrelaçam em trabalhos de diferentes temáticas voltados para os aspectos cognitivos, psicológicos, políticos, sociais, culturais e históricos da educação; a formação docente inicial e continuada na Educação Básica e no Ensino Superior em diferentes áreas do conhecimento; o currículo; as questões sobre diversidades e inclusão/exclusão de gênero, raça e classe, sexualidade, etnia, educação especial e outros demarcadores das diferenças em espaços escolares e não escolares; as concepções de desenvolvimento humano que afetam o processo de ensino e aprendizagem dentro e fora do ambiente escolar. Os estudos e as pesquisas desta linha são norteados por diferentes abordagens e métodos em que os pesquisadores mantêm diálogo constante, por meio dos grupos de estudos e pesquisas, das produções intelectuais, dos projetos e da docência.

Docentes: Fernando Guimarães Oliveira da Silva, Lucélia Tavares Guimarães, Marcelo Máximo Purificação, Maria José de Jesus Alves Cordeiro, Maria Silvia Rosa Santana, Reginaldo Peixoto e Thiago Donda Rodrigues.

Linha 2: História, Sociedade e Educação

A linha enfoca estudos teórico-metodológicos atinentes às relações entre história, sociedade e educação, em investigações sobre formação e profissão docente; instituições escolares e não-escolares; disciplinas escolares e currículo; saberes, prescrições, práticas e processos educativos; produção, circulação e apropriação de ideias e modelos educativos. Além disso, visualiza as dimensões históricas da educação nas quais o olhar do(a) pesquisador(a) leve em consideração as relações de gênero e diversidade, os hábitos de leitura e expressão escrita em seu amplo aspecto sociocultural e político, de modo a focar e interpretar a interculturalidade presente tanto nas sociedades, quanto nas questões educacionais. Também dá atenção aos impressos e manuais de ensino; às etapas e aos processos que levam à formação de “consciências históricas”; aos fundamentos da escolarização da infância; ao estudo da história e cultura indígena, africana e afro-brasileira; e aos processos de resistência e às subjetividades.

Docentes: Ademilson Batista Paes, Diogo da Silva Roiz, Estela Natalina Mantovani Bertoletti e Tânia Regina Zimmermann.

Linha 3: Linguagem, Educação e Cultura

A linha articula-se por pesquisas que contemplam três eixos, a saber: o estudo da linguagem, levando-se em consideração as práticas sociais, as diversas modalidades linguísticas, gêneros discursivos/textuais, as questões sócio discursivas, que abrangem variadas perspectivas de estudos, tais como: alfabetização, letramento e multiletramentos; gêneros textuais e discursivos; estudo de textos literários, literatura infantil e infanto-juvenil, entre outros. A perspectiva cultural efetiva-se com a abordagem sócio-histórica e antropológica de questões relativas ao campo da(s) cultura (s), enfatizando aspectos de identidades, diferenças e desigualdades sociais de gênero, classe social, sexualidade, raça/etnia, entre outros eixos de análise sociológica; memória, representações simbólicas e inserção das diversas formas de mídias e tecnologias de informação e comunicação nas relações sociais em interface das construções de subjetividades contemporâneas. Os primeiros eixos articulam-se em torno da Educação, na medida em que tais perspectivas perpassarão aspectos sociais, culturais, históricos, políticos e filosóficos, além de envolver questões relativas aos processos de ensino e aprendizagem; formação docente; memórias e narrativas de alunos e professores; questões identitárias; cultura e cultura escolar. O aporte teórico trabalhado nesta linha de pesquisa subsidia, também, a realização de trabalhos acadêmicos nos campos da educação não formal, o que possibilita a construção de conhecimentos sobre os saberes construídos pela pluralidade sociocultural para além dos muros das escolas, em espaços e instituições sociais distintas.

Docentes: Carlos Eduardo França, José Antonio de Souza, Juliana do Prado, Lucilo Antonio Rodrigues, Milka Helena Carrilho Slavez, Silvane Aparecida de Freitas

5.6. Público-alvo

O Mestrado Acadêmico em Educação é direcionado a graduados em curso superior em qualquer área de conhecimento que busquem formação na área de Educação, com vistas a atuar em diferentes setores, cujos conhecimentos relacionados à capacidade de pesquisar, ensinar e aprender sejam mobilizados.

5.7 Projetos de Pesquisa e financiamentos (2017-2022)

OBEDUC - Observatório da violência nas escolas: cotidiano escolar – entre saberes e desencontros das práticas pedagógicas de socialização e de prevenção da violência nas escolas de Ensino Fundamental e Médio.

Situação: concluído

Natureza: Pesquisa

Órgão financiador: CAPES.

Recursos financeiros aprovados: R\$ 764.500,00 (setecentos e sessenta e quatro mil e quinhentos reais).

Período: 2013 a 2017

Integrantes/Equipe: Elson Luiz de Araujo/Integrantes - Coordenador/ Carlos Eduardo França– Integrante /Claudia Gomes de Oliveira– Integrante /Doracina Aparecida de Castro Araujo– Integrante / José Antonio de Souza– Integrante / Leni Aparecida Souto Miziara– Integrante / Leticia de Lima Queiroz– Integrante / Livia Arruda Abranches– Integrante/ Lucélia Tavares Guimarães– Integrante / Marlon Max dos Santos Silveira– Integrante /Maria Silvia Rosa Santana– Integrante / Raquel Lacerda Santos– Integrante/ Raquel Rosan Christino Gitahy – Integrante / Samara Rodrigues da Cruz – Integrante/ Susy dos Santos Pereira– Integrante / Washington Cesar Shoiti Nozu – Integrante.

Descrição: O agravamento dos casos de violência nas escolas nos últimos anos tem chamado a atenção das pessoas e despertado o interesse de pesquisadores para compreender suas causas e seus efeitos sobre os alunos, tornando-se um dos desafios da atualidade para os professores, pois emerge como um problema para o ensino e a aprendizagem. Com essa compreensão foi criado o Observatório da Violência nas Escolas de Paranaíba-MS, como um centro de estudos direcionados aos pesquisadores, gestores públicos, professores e alunos das universidades públicas e privadas e da rede pública de ensino, com um olhar para a Educação Básica e objetiva contribuir com as discussões e ampliação de estudos e pesquisas sobre o fenômeno da violência. A pesquisa-ação tem norteado a proposta, com análise qualitativa, não descartando os dados quantitativos. A constituição do Observatório da Violência Escolar tem sido um meio de estabelecimento de um grupo de estudos multidisciplinar e de apoio à pesquisa, ensino e formação, e uma rede dinâmica de interação entre pesquisadores do Programa de Pós-Graduação em Educação da UEMS, membros do Grupo de Estudos e Pesquisas em Práxis Educacional (GEPPE), professores universitários, alunos da graduação, diretores de escolas, professores e alunos da rede pública da Educação Básica interessados em estudar o fenômeno da violência e a desenvolver estratégias de prevenção e combate à violência escolar. Assim, espera-se contribuir com a minimização da violência e indisciplina por meio de uma melhor sociabilidade entre as pessoas e uma reflexão sobre os muros e grades que aprisionam, o ir e vir sem medo de tudo e do próximo, e com isso, aproveitar o tempo para manter uma relação de amizade, de convivência no espaço público.

PPGEDU/UEMS: consolidação, qualificação e elevação da Pós-Graduação

Situação: em andamento

Natureza: Outro

Órgão financiador: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

Recursos Financeiros Aprovados: 96.400 (noventa e seis mil e quatrocentos reais)

Período: agosto/2016 a junho/2022

Integrantes/Equipe: Estela Natalina Mantovani Bertolotti - Coordenador / Ademilson Batista Paes - Integrante / Andréia Nunes Militão - Integrante / Carlos Eduardo França - Integrante / Diogo da Silva Roiz - Integrante / Doracina Ap. de Castro Araujo - Integrante /Elson Luiz Araujo - Integrante / José Antonio de Souza - Integrante / Lucélia Tavares Guimarães - Integrante / Lucilo Antonio Rodrigues -

Integrante / Maria José de Jesus Cordeiro - Integrante / Maria Silvia Rosa Santana - Integrante / Milka Helena Carrilho Slavez - Integrante / Silvane Aparecida de Freitas - Integrante / Tânia Regina Zimmermann - Integrante / Thiago Donda Rodrigues – Integrante.

Descrição: Este projeto tem como objetivo consolidar ações que qualifiquem e elevem os níveis de ensino do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEDU), da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Unidade Universitária de Paranaíba, mediante ampliação da produção intelectual de docentes e discentes; formação de redes de cooperação nacional e internacional; produção e socialização de trabalhos científicos; participação de estudantes e pesquisadores em eventos da área; mobilidade acadêmica; busca pela internacionalização do Programa; e, fortalecimento de ações e intercâmbios para aumento da nota de avaliação da CAPES.

Proposta institucional de Ensino, Pesquisa e Extensão para o curso de licenciatura em Ciências Sociais da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul/Unidade de Paranaíba

Situação: em andamento

Natureza: Outro

Órgão financiador: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

Recursos Financeiros Aprovados: 96.400 (noventa e seis mil e quatrocentos reais)

Período: junho/2016 a junho/2022

Integrantes/Equipe: Juliana do Prado - Coordenador / Carlos Eduardo França - Integrante / Daniel Pícaro Carlos - Integrante / Djalma Querino de Carvalho - Integrante / José Antônio de Souza - Integrante / Geovane Gomes - Integrante / Lucélia Guimarães - Integrante / Isael Santana - Integrante / Alexandre de Castro - Integrante.

Descrição: Projeto de apoio à Graduação e Pós-Graduação, especificamente direcionada ao curso de Ciências Sociais com habilitação em licenciatura, da Unidade Universitária de Paranaíba, MS. Estima-se com o projeto encaminhado, promover a melhoria do curso através de metas específicas que atuem no âmbito da diminuição da evasão, aumento da permanência dos alunos, visibilidade acadêmica e inserção social.

Desenvolvimento da função simbólica a partir do ensino das diferentes linguagens

Situação: concluído

Natureza: Pesquisa

Órgão financiador: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

Recursos Financeiros Aprovados: R\$ 22.990,00 (vinte e dois mil, novecentos e noventa reais)

Período: 2016-2019

Integrantes/Equipe: Maria Silvia Rosa Santana - Coordenador / Doracina Ap. de Castro Araujo - Integrante / Rosane Michelli de Castro - Integrante / Jassônia Lima Vasconcelos Paccini - Integrante / Sabrina Helena Bonfim - Integrante / Elizângela Ferreira de Andrade - Integrante / Laurenice de Fátima Coutinho de Carvalho - Integrante / Adriana Barbosa Oliveira Marrega - Integrante / Crisleine S. Crispin - Integrante / Renato Almeida Bezerra - Integrante / João Pedro Hypólito Pisa - Integrante / Dirceu Lorenzi de Matos - Integrante / Cirana da Silva Araújo - Integrante / Maria Aparecida de Souza - Integrante / Leni Aparecida Souto Miziara - Integrante.

Descrição: O projeto tem sua origem nos estudos e pesquisas realizados junto ao GEPPE (Grupo de Estudos e Pesquisas em Práxis Educacional), criado em 2007 e certificado pelo CNPq desde 2013, especificamente em sua linha de pesquisa "Teorias e Práticas Educacionais". Também se origina nos estudos desenvolvidos pelos proponentes, especialmente da Coordenadora, junto à disciplina e orientações desenvolvidas junto ao Programa de Pós-Graduação- Mestrado em Educação e, recentemente, pelo "Centro de Pesquisa, Ensino e Extensão em Educação (CEPEED). Trata-se, portanto, de uma

parceria entre professores de diferentes IFES (Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul -UEMS, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS) e Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP/Marília) a ser desenvolvida com professores e alunos da Educação Básica, especificamente das séries iniciais, de uma escola da rede estadual do município de Paranaíba/MS. O objetivo consiste em analisar, sob a perspectiva do enfoque histórico-cultural, o desenvolvimento da função simbólica na criança a partir do ensino das diferentes linguagens, contribuindo com o estudo didático formativo dos professores acerca dos pressupostos e implicações pedagógicas desta teoria. Para tanto, recorreremos ao experimento didático formativo que está fundamentado no argumento básico de Vygotsky (1991) de que sob a visão materialista dialética, a experimentação é um procedimento que se realiza como processo de captar, compreender e explicar o movimento que dá origem às funções psicológicas humanas, ou seja, movimento pelo qual o ser humano atua na realidade, criando-a e, ao mesmo tempo, recriando-a. O procedimento consiste na elaboração, execução, acompanhamento e avaliação de proposta de intervenção pedagógica elaborada pelos pesquisadores juntamente com o professor, delineando objetivos e ações. Neste contexto, a metodologia a ser utilizada consiste em um experimento didático-formativo fundamentado na perspectiva da teoria histórico-cultural com o objetivo de desenvolver a função simbólica na criança a partir do ensino das linguagens. Este procedimento metodológico é considerado didático-formativo: didático por fomentar uma intervenção pedagógica; e formativo, por contribuir com a formação continuada do professor e fomentar o desenvolvimento de ações mentais dos alunos. A pesquisa pretende contribuir para o ensino superior e, principalmente, na formação de um quadro de professores de uma escola da Educação Básica capaz de elaborar sua prática pedagógica sobre uma sólida base teoria promovida pelo enfoque histórico-cultural.

6. CARACTERIZAÇÃO DO CURSO

6.1. Nível do curso: Mestrado Acadêmico

6.2. Nome (abreviação): Programa de Pós-Graduação em Educação (PGEDU)

6.3. Objetivos do curso

- Formar docentes e pesquisadores que atendam aos desafios da educação, para o exercício da profissão na Educação Básica e no Ensino Superior e para o desenvolvimento de pesquisas que concorram para o avanço do conhecimento, com competência científica e responsabilidade social;
- propiciar a construção de conhecimentos de forma a responder aos desafios sociais, teóricos e metodológicos no campo da educação, linguagem e sociedade, proporcionando subsídios teórico-metodológicos que possam contribuir com diversos setores da sociedade, assim como para a melhoria da qualidade da educação, em seus diversos níveis, etapas, fases, cursos e modalidades;
- desenvolver e fortalecer as linhas de pesquisa, com vistas à realização de pesquisas nas esferas local, regional, nacional e internacional que propiciem sua visibilidade por meio de impacto social e acadêmico;
- fortalecer sua inserção social, com vistas ao impacto social e acadêmico, na interlocução com demandas locais, regionais e nacionais, na circulação de conhecimentos produzidos, na formação humana propiciada e na atuação acadêmica, administrativa e política de seus egressos;
- articular ações com os cursos da UEMS, em especial a graduação, e com os Centros de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPEX), com observação às orientações estabelecidas pelos órgãos competentes da UEMS;
- articular ações com outras instituições, visando à ampliação e consolidação das linhas e dos grupos de pesquisa, mediante interação técnico-científica, formação de redes de cooperação nacional e internacional;

- favorecer o desenvolvimento de uma cultura de pesquisa em estudos pós-graduados, que permita a continuidade de estudos e o aprofundamento das pesquisas de seus egressos, intercâmbios e socialização de conhecimento entre comunidade acadêmica e sociedade em geral;
- promover, a partir das ações afirmativas, as interseccionalidades (classe, raça, etnia, deficiência, gênero, sexualidade) nas pesquisas e relações acadêmicas.

6.4 Perfil do egresso

O Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) pretende formar docentes e pesquisadores que concebam a educação de maneira ampla, como um fenômeno social complexo e dinâmico, presente não somente na escola e em outras instituições educacionais, mas também nos diversos setores da sociedade, como espaços educativos; e que compreendam as diferenças e as diversidades como elementos constitutivos do humano que estão presentes nas pesquisas, com distintas perspectivas teóricas, nas relações acadêmicas e sociais.

Nesse sentido, espera-se que o egresso se constitua como um docente capaz de planejar seu fazer pedagógico em conformidade com propostas educacionais construídas coletivamente, tanto na Educação Básica quanto no Ensino Superior, (re)planejando, executando e avaliando suas práticas, de modo a propiciar aos discentes a efetiva apropriação crítica da cultura acadêmica, dentro de seu campo de atuação.

Do mesmo modo, almeja-se a constituição de um pesquisador atento às demandas locais, regionais e nacionais, especialmente lastreadas na formação humana e humanizadora; que faça circular os conhecimentos produzidos; que atue nas esferas acadêmicas, administrativas e políticas; que construa conhecimentos que respondam aos desafios sociais, teóricos e metodológicos da educação. Em acréscimo, pretende-se que docentes e pesquisadores egressos sejam capazes de transformar informação em conhecimento teórico-prático, relacionando ensino, pesquisa e extensão.

6.5 Total de créditos para titulação

Para que o discente conclua o curso, deverá cumprir 80 (oitenta) créditos, conforme Quadro 1:

Quadro 1: Descrição das atividades e quantitativo

Descrição	Quantidade
Disciplinas obrigatórias	6 (seis) créditos
Disciplinas eletivas	12 (doze) créditos
Atividades Complementares	2 (dois) créditos*
Defesa e aprovação da dissertação.	60 (sessenta) créditos
Total	80 (oitenta) créditos

* Obrigatoriamente, 1 (um) crédito das Atividades Complementares deve ser cumprido em publicação de artigo completo publicado em periódicos avaliados no *Qualis* Capes, na área de Educação ou livro completo ou capítulo de livro ou trabalho completo publicado em Anais de eventos.

Cada crédito corresponde a 15 horas de atividades no Programa.

O discente terá que concluir os créditos em disciplinas obrigatórias e eletivas antes do Exame de

Qualificação e em Atividades Complementares antes da realização da defesa da dissertação.

6.6 Periodicidade da seleção e quantitativo de vagas

Seleção Anual com quantitativo de vagas definido pelo Colegiado, de acordo com as condições de orientação do corpo docente, as orientações da CAPES e o cronograma da Pró-Reitoria de Pesquisa Pós-Graduação e Inovação. Após a definição pelo Colegiado, esse quantitativo será homologado pelo CEPE/UEMS e publicado no Diário Oficial do Estado de Mato Grosso do Sul.

7. DISCIPLINAS

7.1 Quadros das disciplinas

Quadro 1: Disciplinas obrigatórias

Disciplinas	Carga Horária	Créditos	Linhas de Pesquisa
Pesquisa em Educação	60h	4	Linhas 1, 2 e 3
Seminários de Pesquisa em Currículo, Formação docente e Diversidades	30h	2	Linha 1
Seminários de Pesquisa em História, Sociedade e Educação	30h	2	Linha 2
Seminários de Pesquisa em Linguagem, Educação e Cultura	30h	2	Linha 3

Quadro 2: Disciplinas Eletivas

Disciplinas	Carga Horária	Créditos	Linhas de Pesquisa
Arquivos e Fontes na Pesquisa Histórica em Educação	60h	4	Linha 2
Concepções de alfabetização, identidade docente e formação de professores alfabetizadores	60h	4	Linha 3
Educação e diversidades étnico-racial, de gênero e de sexualidades	60h	4	Linha 1

Estudos curriculares: teoria, políticas e práticas	60h	4	Linha 1
Desenvolvimento Humano sob o Enfoque Histórico-Cultural e a Especificidade da Educação Escolar: interfaces entre Psicologia e Educação	60h	4	Linha 1
Formação de professores no Brasil: história, políticas e desafios	60h	4	Linha 1
História e Pedagogias da Memória	60h	4	Linha 2
Literatura, Cultura e Leitura	60h	4	Linha 3
Modernidade e Pós-Modernidade: debates em torno dos conceitos de Identidades, descentramentos e diferenças	60h	4	Linha 3
Pesquisa em História da Educação	60h	4	Linha 2

Quadro 3: Tópicos Especiais

Disciplinas	Carga Horária	Créditos	Linhas
Tópicos Especiais I	30h	2	Linhas 1, 2 e 3
Tópicos Especiais II	45h	3	Linhas 1, 2 e 3
Tópicos Especiais III	60h	4	Linhas 1, 2 e 3

7.2 Equivalência das disciplinas

QUADRO DE EQUIVALÊNCIA DE DISCIPLINAS ENTRE OS PROJETOS PEDAGÓGICOS						
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO (PGEDU)						
PROJETO PEDAGÓGICO 2017				PROJETO PEDAGÓGICO 2022		
Disciplinas	Obrigatória	Carga Horária		Disciplinas	Obrigatória	Carga Horária
Pesquisa em Educação	sim	60		Pesquisa em Educação	sim	60
Seminários de Pesquisa em Currículo, Formação Docente e Diversidade	sim	30		Seminários de Pesquisa em Currículo, Formação Docente e Diversidade	sim	30
Seminários de Pesquisa em História, Sociedade e Educação	sim	30		Seminários de Pesquisa em História, Sociedade e Educação	sim	30
Seminários de Pesquisa em Linguagem, Educação e Cultura	sim	30		Seminários de Pesquisa em Linguagem, Educação e Cultura	sim	30
Concepções de Alfabetização: teoria, prática e formação de professores alfabetizadores	não	45		Concepções de alfabetização, identidade docente e formação de professores alfabetizadores	não	60
Cultura Escolar e Consciência Histórica: temas e procedimentos	não	45		Arquivos e Fontes na Pesquisa Histórica em Educação	não	60
Currículo: teoria, pesquisa e política	não	45		Estudos curriculares: teoria, políticas e práticas	não	60
Desenvolvimento Humano sob o Enfoque Histórico-Cultural e a Especificidade da Educação Escolar	não	45		Desenvolvimento Humano sob o Enfoque Histórico-Cultural e a Especificidade da Educação Escolar: interfaces entre Psicologia e Educação	não	60
Educação e Diversidade Étnico-Racial, de Gênero e Sexualidade	não	45		Educação e diversidades étnico-racial, de gênero e de sexualidades	não	60
Formação de Professores na Contemporaneidade: intersecções entre o campo teórico e as políticas educacionais	não	45		Formação de professores no Brasil: história, políticas e desafios	não	60
Fundamentos da Pesquisa em História e Historiografia da Educação	não	45		Pesquisa em História da Educação	não	60
História e Historiografia em Educação e Diversidades	Não	45		Sem equivalência		
Linguagem, Discurso e Ensino	não	45		Sem equivalência		
Língua Portuguesa e Literatura: formação docente e ensino	não	45		Sem equivalência		

**QUADRO DE EQUIVALÊNCIA DE DISCIPLINAS ENTRE OS PROJETOS
PEDAGÓGICOS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO (PGEDU)**

PROJETO PEDAGÓGICO 2017				PROJETO PEDAGÓGICO 2022		
Disciplinas	Obrigatória	Carga Horária		Disciplinas	Obrigatória	Carga Horária
				Literatura, Cultura e Leitura	não	60
História do Livro e da Leitura para Crianças e Jovens no Brasil	não	45		Sem equivalência		
Modernidade/Pós-Modernidade: identidades e descentramentos	não	45		Modernidade e Pós-Modernidade: debates em torno dos conceitos de Identidades, descentramentos e diferenças	não	60
				História e Pedagogias da Memória	não	60
Tópicos Especiais em Currículo, Formação Docente e Diversidade	não	45		Tópicos Especiais I	não	30
Tópicos Especiais em História, Sociedade e Educação	não	45		Tópicos Especiais II	não	45
Tópicos Especiais em Linguagem, Educação e Cultura	não	45		Tópicos Especiais III	não	60
Créditos Dissertação		60		Créditos Dissertação		60

7.3 Ementas, objetivos e bibliografia das disciplinas

Disciplinas obrigatórias

Pesquisa em Educação

Carga Horária: 60 h

Nº de créditos: 04

Ementa

A disciplina visa discutir ciência, produção de conhecimento e pesquisa em Ciências Humanas e educação. Apresentar as bases da pesquisa qualitativa e da pesquisa quantitativa no plano epistemológico e metodológico. Paradigmas e Epistemologias tradicionais e contemporâneas que orientam abordagens, métodos, técnicas, referenciais e procedimentos de coleta, análise e interpretação dos dados. Rigor, qualidade e instrumentalidade ética. Planejamento, elaboração e execução do projeto de pesquisa e sua estruturação.

Bibliografia

ALVES-MAZZOTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. **O Método nas Ciências Naturais e Sociais.** Pesquisa Quantitativa e Qualitativa. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2001.

- BOURDIEU, P.; PASSERON, J-C. **A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino.** Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2010.
- BRANDAO, C. R. (org). **Pesquisa participante.** São Paulo: Brasiliense, 1999.
- CHIZZOTTI, A. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais.** 2. ed. São Paulo: Vozes, 2006.
- FAZENDA, I. **Pesquisa Educacional: Métodos e Epistemologias.** Chapecó, RS: Argos, 2007.
- GATTI, B. A. **A Construção da pesquisa em educação no Brasil.** 3. ed. Brasília: Líber Livro Editora, 2010.
- LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. de. **Pesquisa em educação: abordagem qualitativa.** São Paulo: EPU, 1986.
- MARX, K; ENGELS, F. **A ideologia alemã.** São Paulo: Boitempo, 2002.
- MINAYO, M. C. de S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 26. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
- MEYER, D. E.; PARAÍSO, M. A. (Org.). **Metodologias de pesquisas pós-críticas em educação.** Belo Horizonte: Mazza, 2014.

Seminários de Pesquisa em Currículo, Formação Docente e Diversidades (Obrigatória para Linha 1)

Carga Horária: 30h

Nº de créditos: 02

Ementa

Acompanhar o desenvolvimento das pesquisas, vinculadas à Linha 1. Realização de estudos teórico-metodológicos e de tarefas didático-científicas visando à discussão das pesquisas em andamento e ao aprimoramento dos trabalhos produzidos pelos alunos no processo de elaboração da sua dissertação.

Bibliografia

- ALVES-MAZZOTE, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. **O Método nas Ciências Naturais e Sociais.** Pesquisa Quantitativa e Qualitativa. 2. ed. São Paulo: Pioneira; Thomson Learning, 2001.
- BARDIN, L. **Análise do conteúdo.** Lisboa, Portugal: Edições 70, 2000.
- BASTOS, R. L. **Ciências humanas e complexidade: projetos, métodos e técnicas de pesquisa: o caos, a nova ciência.** Juiz de Fora/Londrina, EDUFJF/CEFIL, 1999.
- BIANCHETTI, L.; MACHADO, A. M. N. (Org.). **A bússola do escrever: desafios e estratégias na orientação de teses e dissertações.** 3. ed. São Paulo e Florianópolis SC: Cortez e Editora da UFSC, 2012.
- BRANDAO, C. R. (Org). **Pesquisa participante** São Paulo: Brasiliense, 1999.
- CHIZZOTTI, A. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais.** 2. ed. São Paulo: Vozes, 2006.
- FAZENDA, I. (Org.). **A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento.** Campinas: Papirus, 2001.
- FONSECA, S. G. (Org.). 2. ed. **Currículos, saberes e culturas escolares.** Campinas-SP: Alínea, 2011.
- LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. de. **Pesquisa em educação: abordagem qualitativa.** 8. ed. São Paulo: EPU, 2004.
- MACEDO, E.; SOUSA, C. P. de. A pesquisa em educação no Brasil. **Revista Brasileira de Educação,** [S.l.], v. 15, n. 43, p. 166-202, jan./abr. 2010.
- MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da Percepção.** São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- MINAYO, M. C. de S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 26. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
- ORLANDI, E. P. **Análise de discurso: princípios & procedimentos.** 8. ed. Campinas: Pontes, 2005.
- SÁ, C. P. de. **Construção do objeto de pesquisa em representações.** Rio de Janeiro: EDUERJ, 1998.
- THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação.** 13. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

**Seminários de Pesquisa em História, Sociedade e Educação
(Obrigatória para Linha 2)**

Carga Horária: 30h

Nº de créditos: 02

Ementa

Acompanhar o desenvolvimento das pesquisas dos alunos, vinculados à Linha 2. Realização de estudos teórico-metodológicos e de tarefas didático-científicas visando à discussão das pesquisas em andamento e ao aprimoramento dos trabalhos produzidos pelos alunos no processo de elaboração da sua dissertação.

Bibliografia

- ARÓSTEGUI, J. **A pesquisa histórica: teoria e método**. São Paulo: EDUSC, 2006.
- BASTOS, R. L. **Ciências humanas e complexidade: projetos, métodos e técnicas de pesquisa: o caos, a nova ciência**. Juiz de Fora/Londrina, EDUFJF/CEFIL, 1999.
- BIANCHETTI, L.; MACHADO, A. M. N. (Org.). **A bússola do escrever: desafios e estratégias na orientação de teses e dissertações**. 3. ed. São Paulo e Florianópolis SC: Cortez e Editora da UFSC, 2012.
- BURKE, P. **A escrita da história – novas perspectivas**. São Paulo: Editora UNESP, 1992.
- BURKE, P. **História e teoria social**. 2. ed. São Paulo: Editora UNESP, 2012.
- CHARTIER, CHARTIER. A-M. **Práticas de leitura e escrita-história e atualidade**. Belo Horizonte - MG: Ceale/Autêntica, 2007.
- CHIZZOTTI, A. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. 2. ed. São Paulo: Vozes, 2006.
- FAZENDA, Ivani. (Org.). **A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento**. Campinas: Papirus, 2001.
- FAZENDA, Ivani. (Org.). **Metodologia da pesquisa educacional**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1997.
- FERREIRA, A. C. e outros (Org.). **O historiador e seu tempo**. São Paulo: Editora UNESP: ANPUH, 2008.
- GONDRA, J. G. (Org.). **Pesquisa em história da educação no Brasil**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.
- MINAYO, M. C. de S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 26. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
- SÁ, C. P. de. **Construção do objeto de pesquisa em representações**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 1998.
- SAVIANI, D. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 3. ed. Campinas-SP: Autores Associados, 2011.

**Seminários de Pesquisa em Linguagem, Educação e Cultura
(Obrigatória para a Linha 3)**

Carga Horária: 30h

Nº de créditos: 02

Ementa

Acompanhar o desenvolvimento das pesquisas dos alunos, vinculados à Linha 3. Realização de estudos teórico-metodológicos e de tarefas didático-científicas visando à discussão das pesquisas em andamento e ao aprimoramento dos trabalhos produzidos pelos alunos no processo de elaboração da sua dissertação.

Bibliografia

- ABDAL, A.; OLIVEIRA, M. C. V.; GHEZZI, D. R.; SANTOS JÚNIOR, J. **Métodos de pesquisa em Ciências Sociais - Bloco Qualitativo**. São Paulo: SESC/CEBRAP, 2016. Disponível em: <http://centrodepesquisaformacao.sescsp.org.br/noticias/metodos-de-pesquisa-em-ciencias-sociais>
- ALVES-MAZZOTE, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. **O Método nas Ciências Naturais e Sociais**. Pesquisa Quantitativa e Qualitativa. 2. ed. São Paulo: Pioneira; Thomson Learning, 2001.
- AMADO, J. (Org.). **Manual de investigação qualitativa em Educação**. 3. ed. Coimbra: Imprensa Universidade de Coimbra, 2017.
- BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1992.
- BARDIN, L. **Análise do conteúdo**. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2000.
- BAUER, M. W; GASKELL, G. **Pesquisa Qualitativa, com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Ed. Vozes, 2007.
- BECKER, H. S. **Segredos e Truques da Pesquisa**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2007.
- BECKER, H. S. **Truques da escrita: para começar e terminar teses, livros e artigos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2015.
- BIANCHETTI, L.; MACHADO, A. M. N. (Org.). **A bússola do escrever: desafios e estratégias na orientação de teses e dissertações**. 3. ed. São Paulo e Florianópolis/SC: Cortez e Editora da UFSC, 2012.
- CHIZZOTTI, A. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. 2. ed. São Paulo: Vozes, 2006.
- FAZENDA, I. (Org.). **A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento**. Campinas: Papirus, 2001.
- LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. de. **Pesquisa em educação: abordagem qualitativa**. 8. ed. São Paulo: EPU, 2004.
- MINAYO, M. C. de S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 26. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
- PAVIANI, N. M. S. **Linguagem e Educação**. Caxias do Sul-RS: EDUCS, 2009.
- THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

Disciplinas Eletivas

Arquivos e Fontes na Pesquisa Histórica em Educação

Carga horária: 60 h **Nº de créditos:** 04

Ementa

Educação, História e pesquisa em História da Educação. Mudanças paradigmáticas no campo da pesquisa em História da Educação e a “revolução documental”. Os arquivos no processo de investigação histórica. Documentos e fontes. Fontes históricas e historiográficas e a produção e utilização de instrumentos de pesquisa.

Bibliografia

- BLOCH, Marc. **Apologia da História ou ofício do historiador**. Rio de Janeiro : Jorge Zahar Editor Ltda, 2002.
- BONATO, Nailda Marinho da Costa. Os arquivos escolares como fonte para a história da educação. **Revista Brasileira de História da Educação**, n. 10, p. 194-220, 2005. Disponível em: <http://www.rbhe.sbhe.org.br/index.php/rbhe/article/viewFile/175/183>
- BURKE, Peter (Org). **A escrita da história: novas perspectivas**. São Paulo: Editora da UNESP, 1992.
- FARIA FILHO, Luciano M. de. (Org.). **Arquivos, fontes e novas tecnologias**. Campinas: Autores Associados, 2000.
- LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas; São Paulo: Editora da Unicamp, 2002.

LOMBARDI, José Claudinei; NASCIMENTO, Isabel Moura (Org.). **Fontes, história e historiografia da educação**. Campinas: Autores Associados; HISTEDBR; Curitiba: Pontifícia Universidade Católica do Paraná; Palmas: UNICS; Ponta Grossa: UEPG, 2004. p. 11-120.

OLIVEIRA, Marcus Aurélio Tabora de. (Org.). **Cinco estudos em história e historiografia da Educação**. Belo Horizonte: autêntica, 2007.

PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2005.

PINSKY, Carla Bassanezi; LUCA, Tania Regina de (orgs.). **O historiador e suas fontes**. São Paulo: Contexto, 2009, 333 p

SANTOS, Boaventura de S.; MENESES, Maria Paula. (Orgs.) **Epistemologias do Sul**. São Paulo: Cortez, 2011.

Concepções de alfabetização, identidade docente e formação de professores alfabetizadores

Carga Horária: 60 h

Nº de créditos: 04

Ementa

As principais matrizes teóricas e concepções de alfabetização e suas contribuições para a prática alfabetizadora. A construção da identidade docente. Tendências contemporâneas e saberes essenciais à formação e ao trabalho docente. Constituição de ambiente alfabetizador para a democratização do acesso às práticas de leitura e escrita. Cultura e cultura escolar.

Bibliografia

CHARTIER, A.-M. Fazeres ordinários da classe: uma aposta para pesquisa e para formação. *Educação e Pesquisa*, vol.26, n. 2, São Paulo Jul./Dez. 2000.

DUARTE, N. O debate contemporâneo das teorias pedagógicas. In: MARTINS, L. M., e DUARTE, N. (Org.). **Formação de professores: limites contemporâneos e alternativas necessárias** [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

DUBAR, C. **A socialização: construção das identidades sociais e profissionais**. Tradução Annette Pierrette R. Botelho e Estela Pinto Ribeiro Lamas. PORTO-PT: Porto Editora, 1997.

FERREIRO, E. **Reflexões sobre Alfabetização**. São Paulo: Cortez, 1995.

GIOVANNI, L. M. (Org.). *Identidades profissionais de professores: construções em curso*. São Carlos-SP, Junqueira & Marin, 2019.

MORTATTI, M. R. L. Notas para uma história da formação do alfabetizador no Brasil. *Revista Brasileira Estudos Pedagógicos*. Brasília, v. 89, n. 223, p. 467-476, set./dez. 2008.

PERIN, P. V.; LUGLI, R.G. Imagens sociais da docência: a multiplicidade dos pontos de vista. In:

PERIN, P. V.; LUGLI, R.G. **História da profissão docente no Brasil: representações em disputa**. São Paulo: Cortez, 2009.

SILVA, E. T. (Org.). **Alfabetização no Brasil: questões e provocações da atualidade**. Campinas-SP: Autores Associados, 2007.

SLAVEZ, M. H. C. **Percursos identitários de professores alfabetizadores no município de Paranaíba –MS**. Tese (Doutorado em Educação). São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo: Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação, História, Política, Sociedade. (Orientação: Professora Dra. Luciana Maria Giovanni). 2011

SOARES, M. **Alfabetização: a questão dos métodos**. São Paulo: Contexto, 2016.

Desenvolvimento Humano sob o Enfoque Histórico-Cultural e a Especificidade da Educação Escolar: interfaces entre Psicologia e Educação

Carga Horária: 60 h

Nº de créditos: 04

Ementa

Estudos acerca do desenvolvimento humano a partir da Psicologia Histórico-Cultural e suas implicações para a educação escolar, a fim de promover uma reflexão acerca dos elementos que devem nortear uma proposta pedagógica politicamente objetivada para o desenvolvimento das formas mais complexas do pensamento. A dialética como princípio para a pesquisa e o ensino. Contribuições da Psicologia que subsidiam e orientam as práticas pedagógicas, as investigações e intervenções em educação

Bibliografia

- BEATÓN, G. A. **Inteligência e Educação**. Trad. Laura Calejon. São Paulo: Terceira Margem, 2006.
- DUARTE, N. **A individualidade para-si**: contribuições a uma teoria histórico-crítica da formação do indivíduo. 3 ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.
- FACCI, M. G. D. **Valorização ou esvaziamento do trabalho do professor?** Um estudo crítico-comparativo da teoria do professor reflexivo, do construtivismo e da psicologia vigotskiana. Campinas, SP: Autores Associados, 2005
- LEONTIEV, A. N. **O desenvolvimento do Psiquismo**. Lisboa: Novos Horizontes, 1978.
- MUKHINA, V. **Psicologia da Idade Pré-Escolar**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- PRESTES, Z.; TUNES, E. (orgs e trad.). **Sete aulas de L. S. Vigotski sobre os fundamentos da pedologia**. 1ed. Rio de Janeiro: E-Papers, 2018.
- SHUARE, M. **A Psicologia Soviética**: meu olhar. Trad. Laura Marisa Carnielo Calejon. São Paulo: Terracota Editora, 2016.
- TALIZINA, N. F. **Manual de Psicologia Pedagógica**. Facultad de Psicología da Universidad Autónoma de San Luis Potosí; S.L.P, México, 2.000.
- VYGOTSKY, L. S. **Obras Escogidas**. Vol. III. Madrid: Visor, 1995.
- VIGOTSKII, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 2006.

Educação e diversidades étnico-racial, de gênero e de sexualidades

Carga Horária: 60 h **Nº de créditos:** 04

Ementa

Questões étnico-raciais: negros e indígenas e racismos. Epistemologias feministas de gênero e das sexualidades. Questões LGBTQIA+. Relação cisheteropatriarcado, capitalismo e racismos. Consustancialidade e interseccionalidade na compreensão da educação para as diferenças: raça, etnia, classe – as dissidências postas em debate. Educação para as relações étnico-raciais, diversidades e diferenças e o combate a todas as formas de violências.

Bibliografia

- ALMEIDA, Silvio. **Racismo estrutural**. São Paulo: Pólen, 2019.
- AKOTIRENE, Carla. **Interseccionalidade**. São Paulo: Pólen, 2019.
- BERNARDINO-COSTA, Joaze; MALDONADO-TORRES, Nelson; GROSGOUEL, Ramón. Introdução. In: BERNARDINO-COSTA, Joaze; MALDONADO-TORRES, Nelson; GROSGOUEL, Ramón. Introdução. **Decolonialidade e pensamento afrodiáspórico**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2020.
- CANDAUI, Vera Maria (Org.). **Somos todos iguais?** Escola, discriminação e educação em direitos humanos. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- DELEUZE, Gilles. **Diferença e repetição**. Rio de Janeiro, RJ: Graal, 1988.
- FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1984.
- LOURO, Guacira L. **Gênero, sexualidade e educação**: uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis-RJ: Vozes, 2004.
- LUCIANO, Gersem dos Santos. **O índio brasileiro**: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje. Brasília: MEC, 2006.
- MUNANGA, Kabengele. **Negritude**: Usos e sentidos. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.

SILVA, Tomaz Tadeu da. A produção social da identidade e da diferença. In: SILVA, Tomaz T; HALL, Stuart; WOODWAR, Kathryn. **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000. p. 73-102.

Estudos curriculares: teoria, políticas e práticas

Carga Horária: 60 h

Nº de créditos: 04

Ementa

Paradigmas, teorias e modelos de currículo. Origem do campo do currículo e Definições. Interseccionalidade e Currículo. Raça, gênero e classe social. Fundamentos das Políticas de Currículo. Implantação e Implementação de Políticas de Currículo. Políticas de Currículo e o Direito de Aprender. Globalização, Neoliberalismo e Internacionalização Curricular. Neoconservadorismo e Currículo Escolar. Justiça Social e Justiça Curricular. Formação Humana e Currículo Escolar. Políticas de Currículo para a Educação Básica no Brasil. Desenvolvimento Curricular e Prática Educativa. Políticas de Currículo para as relações étnico-raciais. Políticas de Currículo, Gênero e Sexualidade. Políticas de Currículo e Formação de Professores. Currículo e questões contemporâneas.

Bibliografia

APPLE, M. **Educando à Direita: mercados, padrões, Deus e Desigualdade**. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2003.

APPLE, M. **Ideologia e Currículo**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BALL, Stephen J. **Educação Global S. A.: novas redes de políticas e o imaginário neoliberal**. Tradução de Janete Bridon. Ponta Grossa, Brasil: UEPG, 2014.

GIMENO SACRISTÁN, J. **Educar por Competências: O que há de novo?** Porto Alegre: Artmed, 2011.

GIMENO SACRISTÁN, J. (Org.) **Saberes e incertezas sobre o currículo**. Artmed: Porto Alegre, 2013.

LOURO, G. L. **Currículo, Gênero e sexualidade**. Porto, PT: Porto Editora, 2001.

PARASKEVA, J. M. **Nova teoria curricular**. Portugal: Edições Pedagogo Ltda., 2011.

PACHECO, J. A. **Políticas Curriculares**. Porto, Portugal: Porto Editora, 2002.

SILVA, T. T. da; MOREIRA, A. F. (orgs.). **Territórios contestados: o currículo e os novos mapas políticos e culturais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

TORRES SANTOMÉ, J. **Currículo Escolar e Justiça Social: o cavalo de Tróia da educação**. Porto Alegre: Penso, 2013.

Formação de professores no Brasil: história, políticas e desafios

Carga Horária: 60h

Nº de créditos: 04

Ementa

Compreender a história da formação de professores no Brasil; as diretrizes curriculares nacionais aplicadas ao campo a partir das Reformas Educacionais das décadas de 1980 e 1990; as atuais políticas do Ministério da Educação – MEC para a formação inicial e continuada; os desafios enfrentados pelos diferentes níveis de ensino para implementação de políticas formativas: educação básica e ensino superior; a formação de professores como campo de estudo.

Bibliografia

- ANDRÉ, Marli. Formação de professores: a constituição de um campo de estudos. **Educação**, v. 33, n. 3, p. 174-181, 2010. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/848/84816931002.pdf>. Acesso em 13 jan 2022.
- DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio; ZEICHNER, Kenneth M. (Orgs.). **A pesquisa na formação e no trabalho docente**. São Paulo: Autêntica, 2012.
- FORMOSINHO, João (Org.). **Formação de professores: aprendizagem profissional e acção docente**. Porto – Portugal: Porto Editora, 2009.
- GATTI, Bernadete A. BARRETO, Elba Siqueira de S.; Marli Eliza D. de A. ALMEIDA, Patrícia Cristina A. de. **Professores do Brasil: novos cenários de formação**. Brasília: UNESCO, 2019.
- GATTI, Bernadete Angelina et al (Org.). **Por uma política nacional de formação de professores**. São Paulo: Unesp, 2013.
- REALI, Aline Maria de M. MIZUKAMI, Maria da Graça N. **Complexidade da docência e formação continuada de professores**. São Carlos: Edufscar, 2009.
- REALI, Aline Maria de M. MIZUKAMI, Maria da Graça N. **Formação de professores: práticas pedagógicas e escola**. São Carlos: Edufscar, 2010.
- TANCREDI, Regina P. **Aprendizagem da docência e profissionalização: elementos de uma reflexão**. São Carlos: EdUFSCar, 2009.
- TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 13. Ed. Petrópolis- RJ: Vozes, 2012.
- VEIGA, Ilma Passos A.; D'AVILA, Cristina (Org.). **Profissão docente: novos sentidos, novas perspectivas**. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2008.

História e Pedagogias da Memória

Carga horária: 60 h **Nº de créditos:** 04

Ementa

Relações entre Tempo, História e Memória na pesquisa histórica em educação. A memória humana como fonte histórica. Memória e escritas de si. Esquecimento e desmemória.

Bibliografia

- BARROS, Myriam Moraes Lins de. Memória e família. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, p. 29-42, 1989.
- BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade: lembranças de velhos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
- FERREIRA, Marieta de Moraes e AMADO, Janaína (orgs.). **Usos e Abusos da História Oral**. Rio de Janeiro: FGV, 1996
- LE GOFF, Jacques. **Memória e História**. Campinas: Unicamp, 1990.
- BURKE, Peter. “História como memória social”. In: **Variedades de História Cultural**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011, pp.67-89.
- HOBSBAWM, Eric. **Sobre história**. Tradução de Cid Knipel Moreira. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.
- PADRÓS, Enrique. S. Usos da memória e do esquecimento na história. **Letras UFSM**, (22), 2001, 79-95.
- PERROT, Michelle. **As mulheres ou os silêncios da História**. São Paulo: Edusc, 2007.
- SPIVAK, Gayatri Chakravorty. **Pode o subalterno falar?** Traduzido por Sandra Regina G. Almeida; Marcos P. Feitosa e André P. Feitosa. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.
- TODOROV, Tzvetan. **Memória do Mal, Tentação do Bem: indagações sobre o século XX**. São Paulo: Arx, 2002.

Literatura, Cultura e Leitura

Carga Horária: 60 h **Nº de créditos:** 04

Ementa

Concepções acerca de leitura, cultura e Literatura. A função humanizadora da Educação e da Literatura. A escolarização da leitura e da leitura literária e suas implicações no processo de formação docente.

Ensino/aprendizagem de Literatura em ambiente escolar e a formação do leitor. As articulações entre o ensino de leitura e Literatura. Especificidades da leitura literária. O cânone literário e as relações com cultura e sociedade.

Bibliografia

- AZEVEDO, R. Armadilhas para a formação de leitores: didatismo, sistema cultural dominante e políticas educacionais. In: AZEVEDO, R. **Nos caminhos da literatura**. São Paulo: Petrópolis, 2008.
- BAKHTIN, M. Estética da Criação Verbal. [1979] Trad. Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins fontes, 2003.
- BHABHA, H. **O local da cultura**. Belo Horizonte: UFMG, 2005.
- CANDIDO, A. **Literatura e sociedade**. São Paulo: Cia. Ed. Nacional, 1980.
- CANDIDO, A. **Vários escritos**. 3 ed. São Paulo: Duas Cidades, 1995.
- COUTINHO, C. N. **Cultura e sociedade no Brasil: ensaios sobre idéias e formas**. 3 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.
- ECO, U. **Leitura do texto literário: a cooperação interpretativa nos textos literários**. Trad. Mario Brito. 2. ed. Lisboa -PT: Presença, 1993.
- FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 39 ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- REIS, C. **O conhecimento da literatura: introdução aos estudos literários**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.
- ZILBERMAN, R.; RÖSING, T. M. K. (Org.). **Escola e leitura: velha crise, novas alternativas**. São Paulo: Global, 2009.

Modernidade e Pós-Modernidade: debates em torno dos conceitos de Identidades, descentramentos e diferenças

Carga Horária: 60 h

Nº de créditos: 04

Ementa

Estudos sobre os conceitos de Modernidade e Pós-Modernidade. Enfoque em questões culturais, com abordagem de temas como identidade(s), subjetividade(s) e diferenças; interculturalidade e globalização; representações simbólicas e estigmas. Debates dos impactos das transformações históricas nas teorias sociais que incidem no campo da educação.

Bibliografia

- AGAMBEN, G. **Estado de Exceção**. Trad. Iraci D. Poleti. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2008.
- BHABHA, H. K. **O local da cultura**. Trad. Myriam Ávila e outros. Belo Horizonte-MG: UFMG, 1998.
- BUTLER, J. **Problemas de Gênero: Feminismo e Subversão da Identidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.
- HABERMAS, J. **O discurso filosófico da modernidade**. São Paulo: MF, 2002.
- HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.
- HALL, S. **Da diáspora**. Identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013.
- HARVEY, D. **Condição Pós-Moderna**. São Paulo: Edições Loyola, 1992.
- KUMAR, K. **Da sociedade pós-industrial à pós-moderna: novas teorias sobre o mundo contemporâneo**. Rio de Janeiro, Zahar, 1997.
- LOURO, Guacira Lopes. **Teoria Queer - Uma Política Pós-Identitária para a Educação**. Estudos Feministas, 2001.
- SPIVAK, G. C. **Pode o Subalterno Falar?** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

Pesquisa em História da Educação

Carga Horária: 60 h

Nº de créditos: 04

Ementa

A historiografia da História da Educação no Brasil. História da Educação, História Cultural e Colonialidade. A cultura escolar como objeto de investigação. Procedimentos e métodos na pesquisa histórica em educação. Novos temas e velhos problemas na pesquisa histórica em educação.

Bibliografia

- BONTEMPI JR, Bruno; TOLEDO, Maria Rita. Historiografia da Educação: no rastro de fontes secundárias. **Perspectiva**. Florianópolis, UFSC/CED, NUP, n.20. p.9-30. Disponível em: file:///C:/Users/STELA/Downloads/10323-30899-1-PB%20(1).PDF
- BURKE, Peter. **O que é História Cultural?** Trad. Sergio Góes de Paula. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.
- CERTEAU, Michel de. **A escrita da história**. Tradução de Maria de Lourdes Menezes. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1983.
- CHERVEL, Andre. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. **Teoria & Educação**. Porto Alegre, n. 2, p. 177-229, 1990.
- FARIA FILHO, Luciano M.; VIDAL, Diana G. História da educação no Brasil: a constituição histórica do campo e sua configuração atual. **Educação em Foco**, Juiz de Fora, v. 17, n. 2, 2003, p. 28-47. Disponível em: <http://www.ufjf.br/revistaedufoco/apresentacao-revista-educacao-em-foco/edicoes-anteriores-2/ano-2002/historia-da-educacao-setembro-2002fev-2003/>
- FONSECA, Thais Nivea Lima; VEIGA, Cynthia Greive (Org.). **História e historiografia da educação no Brasil**. Belo Horizonte/MG: Autêntica, 2003.
- JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. Trad. Gizele de Souza. **Revista Brasileira de História da Educação**, n. 1, p. 9-44, jan/jul 2001.
- KUHLMANN JR, Moysés. Raízes da historiografia educacional brasileira (1881-1922). **Cadernos de Pesquisa**, n.106, p.159-171, 1999
- LOPES, Eliane Marta Teixeira; GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. *História da educação: o que você precisa saber sobre*. Rio de Janeiro: DPA, 2001.
- VINÃO, Antonio. A história das disciplinas escolares. Trad. Marina Fernandes Braga. **Revista Brasileira de História da Educação**, n. 18, p. 173-215, set/dez 2008.

Tópicos Especiais

Tópicos Especiais I

Carga Horária: 30h

Nº de créditos: 02

Ementa

A ementa será elaborada a partir da detecção de necessidades específicas das linhas de pesquisa, contemplando aspectos não considerados nas disciplinas arroladas no projeto pedagógico, mas que, em função de eventuais pesquisas que surjam, constatem-se sua pertinência. A proposição da disciplina, quanto a ementa, objetivos e referenciais teóricos deverá ser aprovada pelo Colegiado de Curso.

Bibliografia

- Será definida em consonância com o tópico eleito.

Tópicos Especiais II

Carga Horária: 45h

Nº de créditos: 03

Ementa

A ementa será elaborada a partir da detecção de necessidades específicas das linhas de pesquisa, contemplando aspectos não considerados nas disciplinas arroladas no projeto pedagógico, mas que, em função de eventuais pesquisas que surjam, constatem-se sua pertinência. A proposição da disciplina, quanto a ementa, objetivos e referenciais teóricos deverá ser aprovada pelo Colegiado de Curso.

Bibliografia

- Será definida em consonância com o tópico eleito.

Tópicos Especiais III

Carga Horária: 60h

Nº de créditos: 04

Ementa

A ementa será elaborada a partir da detecção de necessidades específicas das linhas de pesquisa, contemplando aspectos não considerados nas disciplinas arroladas no projeto pedagógico, mas que, em função de eventuais pesquisas que surjam, constatem-se sua pertinência. A proposição da disciplina, quanto a ementa, objetivos e referenciais teóricos deverá ser aprovada pelo Colegiado de Curso.

Bibliografia

- Será definida em consonância com o tópico eleito.

8. PRODUTIVIDADE DO CORPO DOCENTE (2019-2021)

NOME	TIPO DE PRODUÇÃO	2019	2020	2021
Ademilson Batista Paes	Produção bibliográfica	05	08	01
	Produção Técnica	15	06	02
	Orientação de dissertação concluída	02	01	01
Carlos Eduardo França	Produção bibliográfica	-	-	-
	Produção Técnica	03	-	-
	Orientação de dissertação concluída	02	02	02
Diogo da Silva Roiz	Produção bibliográfica	16	08	09
	Produção Técnica	14	15	02
	Orientação de dissertação concluída	01	02	01

Estela Natalina Mantovani Bertoletti	Produção bibliográfica	10	04	01
	Produção Técnica	13	13	03
	Orientação de dissertação concluída	03	01	-
Fernando Guimarães Oliveira da Silva*	Produção bibliográfica	06	08	14
	Produção Técnica	02	-	05
	Orientação de dissertação concluída			-
José Antonio de Souza	Produção bibliográfica	01	03	03
	Produção Técnica	08	05	-
	Orientação de dissertação concluída	03	-	01
Juliana do Prado*	Produção bibliográfica	-	03	01
	Produção Técnica	02	02	01
	Orientação de dissertação concluída	-	-	-
Lucélia Tavares Guimarães	Produção bibliográfica	01	01	-
	Produção Técnica	03	08	01
	Orientação de dissertação concluída	02	-	01
Lucilo Antonio Rodrigues	Produção bibliográfica	02	01	
	Produção Técnica	03	01	
	Orientação de dissertação concluída	01	01	-
Marcelo Máximo Purificação**	Produção bibliográfica	-	18	13
	Produção Técnica	-	23	13
	Orientação de dissertação concluída	-	-	-
Maria José de Jesus Alves	Produção bibliográfica	05	-	06

Cordeiro				
	Produção Técnica	11	01	03
	Orientação de dissertação concluída	03	02	-
Maria Silvia Rosa Santana	Produção bibliográfica	02	04	-
	Produção Técnica	04	06	-
	Orientação de dissertação concluída	02	-	01
Milka Helena Carrilho Slavez	Produção bibliográfica	02	01	-
	Produção Técnica	02	02	-
	Orientação de dissertação concluída	02	01	01
Reginaldo Peixoto*	Produção bibliográfica	06	09	01
	Produção Técnica	08	03	-
	Orientação de dissertação concluída	-	-	01
Silvane Aparecida de Freitas	Produção bibliográfica	03	02	02
	Produção Técnica	-	-	-
	Orientação de dissertação concluída	02	01	-
Tânia Regina Zimmermann	Produção bibliográfica	12	16	12
	Produção Técnica	02	13	02
	Orientação de dissertação concluída	02	01	03
Thiago Donda Rodrigues	Produção bibliográfica	12	05	-
	Produção Técnica	12	-	01
	Orientação de dissertação concluída	01	01	01

*Docente credenciado a partir de 2019

**Docente credenciado a partir de 2020

9. PROJETOS DE PESQUISA

Ademilson Batista Paes

Memória, sociedade e educação em Mato Grosso do Sul

Descrição: A presente proposta tem como escopo, desenvolver e agregar investigações no âmbito da história da educação sul-mato-grossense, vinculada por sua vez, às iniciativas de acadêmicos de graduação, de especialização e do curso de Mestrado em Educação (PPGEDU-Paranaíba). Fomentando, para tanto, pesquisas sobre temas como a formação de professores, instituições sociais e educativas, escolarização da infância, diversidade, gênero entre outros, mas por meio da fala de sujeitos e indivíduos que por suas trajetórias contribuíram de alguma forma para a compreensão mais real da sociedade na qual se encontram inseridos.

Carlos Eduardo França

Entre os fios do novelo: análise da complexidade das medidas socioeducativas das Unidades Educacionais de Internação do Mato Grosso do Sul (UNEI - MS) em um contexto neoliberal de recrudescimento punitivo do sistema de justiça criminal

Descrição: A proposta da presente pesquisa é analisar os crimes cometidos pelos adolescentes em conflito com a lei que sofreram privações de liberdade nas Unidades Educacionais de Internação do Mato Grosso do Sul (UNEI - MS), tendo como recorte analítico os adolescentes que estiveram internados na Unidade Educacional de Internação Masculina Aurora Gonçalves Coimbra - UNEI “Tia Aurora”, em Três Lagoas/MS, entre os anos de 2006 a 2016. O interesse pelo tema surgiu a partir dos fatos noticiados pela imprensa sobre as condições degradantes da UNEI – “Tia Aurora” e as repercussões das tentativas de fugas e motim por parte dos internos, o que evidencia os desrespeitos dos direitos humanos desses menores em conflito com a lei. O objeto central desta pesquisa consiste na análise das influências do dispositivo médico-criminal de drogas (CAMPOS, 2015) exercidas sobre os índices de encarceramento dos menores em conflito com a lei nas Unidades Educacionais de Internação do Estado do Mato Grosso do Sul (UNEI - MS), em decorrência das alterações qualitativas no sistema de justiça criminal promovidas por esta nova lei de drogas - Lei 11.343 de 2006, que promoveram a centralidade na figura do delinquente sentenciado pela ilegalidade do tráfico de drogas. O foco do estudo é a análise da construção da culpabilidade dos sentenciados em duas dimensões do sistema de justiça criminal: a da Polícia e a do Sistema Judiciário. Para tanto, utilizaremos da pesquisa quantitativa para produzir gráficos com variáveis como tipos de crimes, escolaridade, profissão, raça, reincidência, dentre outras; e a pesquisa qualitativa por meio da análise dos Boletins de Ocorrência, Inquéritos Policiais e Processos Crimes de alguns adolescentes internados por tráfico. Esperamos compreender este aspecto da construção da delinquência associada ao crime de tráfico de drogas, inserindo esta reflexão no contexto de mudança qualitativa no sistema de justiça criminal a partir da década de 1970. Para tanto, consideraremos as diversas instâncias de poder que constituem os dispositivos da justiça criminal, para entender este sistema em um contexto mais amplo de mudanças políticas, econômicas, culturais e sociais que afetam a população na atualidade.

Diogo da Silva Roiz

As leis na escola: experiências com a implementação das leis federais n. 10.639/03 e 11.645/08 em sala de aula

Descrição: Espera-se reunir experiências com a implementação das Leis 10.639/03 e 11.645/08, no que se refere a história e cultura africana, afro-brasileira e indígena, em sala de aula. Após mais de dez anos de aprovação destas leis grande parte dos estudos ainda se detém no papel que tiveram os movimentos sociais sobre a agenda que deu base à formulação e aprovação da lei; a forma pela qual o governo Lula foi pioneiro nesta iniciativa, seguindo sua agenda de combate ao racismo e de inclusão social; a reaproximação do Brasil com a África cultural e economicamente; as relações entre democracia racial e combate ao racismo via inclusão de novos conteúdos em sala de aula; a discussão sobre a demarcação de terras indígenas; e o papel exercido por esses grupos étnicos e culturais na formação da sociedade brasileira. Contudo, pouco se avançou até o momento em se avaliar como essas leis têm sido implementadas no chão das escolas e qual papel elas estão tendo no combate ao racismo. Portanto, esperamos preparar os profissionais para enfrentarem esses novos desafios, com a produção de material didático para ser usado em sala de aula.

Estela Natalina Mantovani Bertoletti

***Cartilha Maravilhosa*, de Theobaldo Miranda Santos: um projeto de alfabetização por meio da literatura infantil**

Descrição: Neste projeto de pesquisa, com objetivo de contribuir para a produção de uma história da alfabetização no Brasil, propõe-se o estudo de *Cartilha Maravilhosa*, do educador brasileiro Theobaldo Miranda Santos (1901-1971), publicada entre as décadas de 1950 e 1970, pela Livraria Agir Editora. Trata-se de cartilha de alfabetização de crianças, para ensino da leitura por meio de contos de fadas. Mediante procedimentos de localização, recuperação, reunião e organização de fontes documentais primárias e secundárias, busca-se interpretar e analisar o projeto de alfabetização proposto que, por seu caráter temático inovador, garantiu a esse artefato produção e circulação por três décadas, constituindo um momento histórico no qual a alfabetização já não era lastreada em primeiro plano nos métodos de ensino.

Fernando Guimarães Oliveira da Silva

Contribuições da interseccionalidade com as diferenças para problematizar o saber-fazer docente

Descrição: Sabendo da reatualização do ataque neoconservador à educação pública em razão de discursos de uma sociedade que perdeu a moral e os famosos 'bons costumes', a proposta deste projeto, por um lado, visa entender como a intersecção se localiza como uma proposta para o trabalho pedagógico em diferentes áreas do saber que possibilita ao/a Professor/a ocupar o espaço do senso comum a partir do uso do conhecimento científico necessário. Junto a isso, tem-se a autonomia pedagógica na definição de estratégias curriculares e as propostas de aprendizagem de seus/suas alunos/alunas. Trata-se especialmente de ofertar espaço de fruição da criatividade para que possam junto às suas áreas discutir com seus/suas alunos/alunas temas da atualidade, ou melhor interseccionar discussões advindas das cobranças curriculares de sua área com questões sociais pertinentes da atualidade. Por outro lado, oportuniza assim, entender necessidades do espaço de formação inicial do/da futuro/a professor/a.

Entendendo esse último aspecto com o sentido de produzir condições científicas de enfrentar redes de poder que dolorosamente impõem um silenciamento da formação crítica de crianças e adolescentes da escola pública, partindo assim de situações que remetem às diferenças (gênero, sexualidade, raça, etnia, renda...) que as crianças e adolescentes possuem como recurso para se pensar o que planejar e o que propor em suas áreas.

José Antonio de Souza

ENEM, livro didático e legislação educacional: a questão da literatura

Descrição: Projeto de pesquisa sobre Livro Didático.

Juliana do Prado

Além das 'empresas de garagens': masculinidades, mídias digitais e mercados

Descrição: Este projeto visa a investigar as relações entre masculinidades e mercado de negócios por meio dos usos das mídias digitais. O objetivo é dar continuidade a pesquisa etnográfica sobre busca de apoio emocional, enfocando aspectos relacionados à circulação e construção de masculinidades por meio dos usos das mídias digitais com finalidades profissionais. No intuito de aprofundar reflexões iniciadas em meu doutorado, esse projeto se insere como continuação das investigações tendo como base a pesquisa etnográfica realizada e sugerindo novas pesquisas e aprofundamento teórico e analítico em torno do material coletado. Tal pesquisa se propôs a analisar os usos das mídias digitais como apoio emocional, conceituado como relação social na qual os sujeitos buscam por auxílio para lidar com demandas emocionais. Estas são referentes inicialmente às relações afetivo-sexuais que desembocam em processos de subjetivação que lidam com as esferas do gênero, classe social, sexualidade, raça, geração, ocupação profissional, entre outros eixos possíveis de análise. A referida pesquisa despertou questões que necessitam de mais análises, especialmente no que tange ao modo como circulam masculinidades associadas aos usos das mídias digitais, promovendo mercados de apoio emocional, coaching, assessorias profissionais e pessoais, permitindo a construção de novos mercados profissionais. Baseado no referencial teórico dos estudos sobre tecnologias, mídias digitais, gênero, sexualidade e diferenças, pretende-se averiguar a hipótese de que os usos das mídias digitais desembocam em um processo no qual os homens ganham evidência, possibilitado pela circulação de masculinidades, concomitantemente ao modo como constroem redes de sociabilidade, apoio emocional e profissional.

Lucélia Tavares Guimarães

Políticas de Currículo, desigualdade e gênero: um estudo crítico sobre currículo e justiça curricular

Descrição: Esse projeto tem como objetivo realizar um estudo sobre as políticas de currículo no Brasil no sentido de verificar em que medida as políticas de currículo implementadas no país têm se configurado como uma política que visa a justiça curricular. Importa verificar de que forma o Estado brasileiro tem atuado no combate à desigualdade de gênero ao realizar reformas educacionais e curriculares que visem a equidade de gênero. Tem-se como objetivo fazer uma análise das reformas educacionais e curriculares; um mapeamento das políticas implantadas e implementadas desde 2003 a 2018 no sentido de identificar as forças sociais hegemônicas e contra-hegemônicas; analisar os projetos políticos em disputa para se

pensar em um currículo como justiça curricular e o enfrentamento da desigualdade de gênero, principalmente em um período, em que as questões de gênero vêm sofrendo vários ataques conservadores e neoconservadores no campo da educação no país quando se discute a ideologia de gênero. Verificar as contradições desse processo, os limites e as potencialidades das ações do Estado brasileiro. Do ponto de vista metodológico, optou-se por uma pesquisa de abordagem qualitativa em educação a partir de uma perspectiva crítica. Adotou-se como referencial teórico as teorias críticas em currículo tendo como principal referencial Michael Apple; as teorias críticas do feminismo crítico tendo Heleieth Safiotti e Nancy Fraser como principal referencial. Do ponto de vista da análise dos dados trabalharemos com a análise do conteúdo.

Lucilo Antonio Rodrigues

Educação, Ensino de Literatura e Ensino de Linguagens: questões sobre estética, ética e autonomia em tempos de tecnologias digitais e início da era das Inteligências Artificiais

Descrição: A presente pesquisa tem por objetivo a investigação e reflexão sobre a estética, ética e autonomia no âmbito da Educação, da Literatura, da Linguagem e das tecnologias digitais. O ponto de partida deste trabalho está ancorado nos estudos realizados sobre o 'Blended Learning', concretizados em dois projetos de pesquisa já concluídos. No projeto anterior buscamos colocar em prática uma estratégia de ensino que denominamos Estratégia da Reprodutibilidade Transformativa que foi desenvolvida no projeto de pesquisa dedicado ao 'Blended Learning'. Neste projeto buscaremos avançar no âmbito teórico tendo como base todos os resultados (ainda em andamento) sobre o 'Blended Learning'. A nossa concepção de 'Blended Learning' não se restringe à Educação a Distância, mas se baseia na própria dinâmica da educação mista que é promover o diálogo entre diferentes espaços, diferentes tecnologias e diferentes abordagens teóricas/pedagógicas. As bases desta proposta se encontram no artigo 'Uma nova proposta para o conceito de Blended Learning', disponível na internet e que atualmente consta com 20 citações no Google. O que se pretende é aprimorar o conceito para que seja aplicável em situações mais amplas possíveis, justamente por isso, chamo a atenção para o âmbito da Educação que será estudada em sua dimensão geral e específica. Desse modo, os temas relativos à Estética, Ética e Autonomia ganham relevo na medida em que extrapolam o limite da sala de aula. É importante ressaltar que neste projeto buscaremos abordar também questões relativas a um fenômeno relativamente novo que é a disponibilização de aplicativos inteligentes nos smartphones (IA).

Marcelo Máximo Purificação

Programa de Desenvolvimento profissional e pedagógico em rede: o uso das TIC em contextos de Formação de Professores

Descrição: O uso das Novas Tecnologias de Comunicação e Informação conhecidas pelas siglas (TIC e NTIC) tem possibilitado diferentes experiências, perspectivas e multiplicidades de práticas e metodologias de intervenção. Diante da proposta atual, nos perguntamos: estamos preparando futuros professores (pedagogos) para um uso pedagógico das TIC? O objetivo deste projeto de pesquisa é criar um programa de avanço pedagógico em rede que contribua para o desenvolvimento da formação pedagógica e didática de acadêmicos em cursos de Pedagogia no que diz respeito ao uso pedagógico das TIC. Realizaremos estudos de caso em três instituições de ensino superior: Faculdade de Inhumas/FACMAIS-Goiás, Centro Universitário de Mineiros / UNIFIMES-Goiás e Universidade do Estado da Bahia, Campus Serrinha. A escolha dessas instituições está diretamente ligada ao papel do

Coordenador do projeto, que atua como docente (efetivo / Permanente e / ou Cooperação Técnica) nas três instituições. A abordagem é construir uma rede de práticas dialógicas e de socialização que envolva professores pesquisadores, alunos de Pós-Graduação (mestres / doutores) e alunos de graduação. Paralelamente, a Rede contará também com o apoio de investigadores de outras instituições brasileiras e colaboradores portugueses, que irão partilhar experiências, que serão debatidas nos ciclos de formação. Espera-se que este projeto garanta que os alunos dos Cursos de Pedagogia das IES envolvidas tenham o desenvolvimento pedagógico para o uso das TIC, no que diz respeito às disciplinas curriculares das séries iniciais. Acreditamos que trabalhos desta envergadura podem possibilitar uma série de nuances, que, se adaptadas aos contextos em que se desenvolvem, podem contribuir positivamente para o crescimento profissional dos envolvidos.

Maria José de Jesus Alves Cordeiro

Práticas de gestão humanizada em contextos de desigualdades sociais, étnico-raciais e de gênero: mulheres encarceradas no presídio feminino de Dourados – MS

Descrição: Este projeto tem como objetivo geral analisar os princípios dos direitos humanos e práticas de gestão humanizada utilizadas no tratamento de mulheres encarceradas no presídio feminino de Dourados/MS. Para tanto, propõe-se identificar os princípios humanísticos e legais norteadores das ações da gestão local; caracterizar o perfil das internas apontando para as interseccionalidades de gênero, raça, etnia e orientação sexual; verificar de que forma as atividades laborais realizadas na prisão modificam o comportamento e a expectativa de vida das mulheres ali encarceradas; analisar as narrativas desta população; verificar a escolaridade das internas, entre outros. A partir de uma abordagem que privilegia o método qualitativo de pesquisa, análise e levantamento de dados, o foco deste projeto será a dialética e seu método. Assim, a metodologia da proposta prevê a coleta de dados a partir de oitavas das 68 internas, da direção da instituição e das 15 agentes penitenciárias responsáveis pela segurança e acompanhamento destas em suas atividades laborais e educacionais, desenvolvidas no estabelecimento penal pesquisado. Além disso, a pesquisa documental junto aos arquivos institucionais possibilitará o estabelecimento de um perfil socioeconômico e do nível de instrução alcançado pelas detentas, bem como outras informações referentes a saúde, relações de gênero e sexualidade, violências, atendimento e acolhimento recebido da gestão etc. Pretende-se com os dados coletados fazer, principalmente por meio dos referenciais teóricos, a análise dos discursos, que permitam contemplar o processo dialético intrínseco aos fenômenos sociais, e a interpretação da realidade em suas múltiplas dimensões: social, político, econômico e cultural nas narrativas dessas mulheres. Todas as atividades, entrevistas e contato com o público alvo, estarão dentro das normas legais estabelecidas pelo Comitê de Ética com Seres Humanos da UEMS, via plataforma Brasil. As entrevistas serão realizadas após aprovação no Comitê de Ética e a assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) por todas que aceitarem participar. Os resultados provindos desta pesquisa em suas várias interfaces, deverão ser revertidos na produção de artigos, livros e balizar novas pesquisas, bem como, servir de subsídios para políticas públicas mais qualificadas neste contexto prisional. Os resultados serão divulgados e publicados como forma de divulgar também a ação da gestão do estabelecimento penal que demonstra práticas humanizadoras, embora não haja a presença de nenhum método ainda para isso. Durante e após a execução do Projeto serão ministradas ações de extensão, visando à formação continuada para gestores/as, agentes penitenciárias e demais segmentos do sistema penitenciário de Mato Grosso do Sul. Também será elaborada uma programação que, permanentemente, ofereça palestras, oficinas e seminários na temática para educadores/as e alunos/as da UEMS e outras instituições, para as tratativas referentes aos resultados da pesquisa. Ainda, espera-se que, com o desenvolvimento do projeto no setor carcerário feminino de Dourados-MS, possamos levar as discussões

para além dos muros das universidades, buscando tratar do assunto em espaços que, muitas vezes, dialogam pouco com as discussões acadêmicas, levando conhecimentos para as pessoas presentes em bairros que, muitas vezes, recebem pouca ou nenhuma assistência no que tange aos fatores humanitários. Para isso, a equipe conta com pesquisadoras da área de Pedagogia, História, Direito, Letras, Enfermagem e Ciências da Religião, mestras e doutoras, além de alunas da graduação de Pedagogia e Direito.

Maria Silvia Rosa Santana

Desenvolvimento da função simbólica a partir do ensino das diferentes linguagens

Descrição: O projeto aqui apresentado tem sua origem nos estudos e pesquisas realizados junto ao GEPPE (Grupo de Estudos e Pesquisas em Práxis Educacional), criado em 2007 e certificado pelo CNPq desde 2013, especificamente em sua linha de pesquisa "Teorias e Práticas Educacionais". Também se origina nos estudos desenvolvidos pelos proponentes, especialmente da Coordenadora, junto à disciplina e orientações desenvolvidos junto ao Programa de Pós-Graduação- Mestrado em Educação e, recentemente, pelo "Centro de Pesquisa, Ensino e Extensão em Educação" (CEPEED). Trata-se, portanto, de uma parceria entre professores de diferentes IFES (Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul -UEMS, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS) e Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP/Marília) a ser desenvolvida com professores e alunos da Educação Básica, especificamente das séries iniciais, de uma escola da rede estadual do município de Paranaíba/MS. O objetivo consiste em analisar, sob a perspectiva do enfoque histórico-cultural, o desenvolvimento da função simbólica na criança a partir do ensino das diferentes linguagens, contribuindo com o estudo didático formativo dos professores acerca dos pressupostos e implicações pedagógicas desta teoria. Para tanto, recorreremos ao experimento didático-formativo que está fundamentado no argumento básico de Vygotsky (1991) de que sob a visão materialista dialética, a experimentação é um procedimento que se realiza como processo de captar, compreender e explicar o movimento que dá origem às funções psicológicas humanas, ou seja, movimento pelo qual o ser humano atua na realidade, criando-a e, ao mesmo tempo, recriando-a. O procedimento consiste na elaboração, execução, acompanhamento e avaliação de proposta de intervenção pedagógica elaborada pelos pesquisadores juntamente com o professor, delineando objetivos e ações. Neste contexto, a metodologia a ser utilizada consiste em um experimento didático-formativo fundamentado na perspectiva da teoria histórico-cultural com o objetivo de desenvolver a função simbólica na criança a partir do ensino das linguagens. Este procedimento metodológico é considerado didático-formativo: didático por fomentar uma intervenção pedagógica e formativo por contribuir com a formação continuada do professor e fomentar o desenvolvimento de ações mentais dos alunos. A pesquisa pretende contribuir para o ensino superior e, principalmente, na formação de um quadro de professores de uma escola da Educação Básica capaz de elaborar sua prática pedagógica sobre uma sólida base teórica promovida pelo enfoque histórico-cultural.

Milka Helena Carrilho Slavez

A alfabetização e os alfabetizadores: ensino, aprendizagem da linguagem escrita, formação e exercício da docência

Descrição: Os anos iniciais do Ensino Fundamental, especialmente os três primeiros, representam a principal etapa no processo de alfabetização. Conseqüentemente exige-se do professor que atua nessas turmas, conhecimentos específicos sobre os aspectos que envolvem a alfabetização e competências para promover o aprendizado da linguagem escrita. A complexidade dessa etapa desperta a instigante tarefa de

delinear a cultura alfabetizadora na região costa leste de Mato Grosso do Sul, para contribuir com a formação de professores alfabetizadores. Desse modo, o presente projeto de pesquisa que objetiva realizar investigações acerca dos aspectos que envolvem a alfabetização e os alfabetizadores: ensino, aprendizagem da linguagem escrita, formação e exercício da docência na região da costa leste de Mato Grosso do Sul visa fornecer elementos para a compreensão da cultura alfabetizadora em âmbito regional e contribuir com a formação inicial de alfabetizadores buscando resposta às questões norteadoras da investigação. Considera-se como pressupostos teóricos os estudos sobre alfabetização de Soares (2007); sociologia da cultura de Williams (2008); socialização primária e secundária de Berger e Luckmann (2003); socialização profissional docente de Dubar (1997) e o fator tempo na constituição dos saberes e da identidade profissional de Tardif e Raymond (2000). A pesquisa, de abordagem qualitativa, se efetivará por meio de questionários, entrevistas com professores alfabetizadores de escolas públicas na região costa leste de Mato Grosso do Sul, e ainda, análise de livros didáticos, de literatura, documentos oficiais que trazem orientações sobre alfabetização elaborados em âmbito nacional, estadual, municipal e os projetos político-pedagógicos das escolas.

Reginaldo Peixoto

A formação inicial e continuada de professores no estado de Mato Grosso do Sul pós LDBEN 9394/96: percursos históricos e condições atuais

Descrição: O projeto de pesquisa tem o objetivo de apresentar uma proposta de estudos que serão realizados durante o período que compreende julho de 2019 a julho de 2023, sobre a formação inicial e continuada de professores de professores no estado do Mato Grosso do Sul. Trata-se de uma temática em grande evidência, tratada no campo das políticas educacionais, por considerar que a formação inicial e continuada de professores pode ser uma estratégia para melhorar os índices educacionais no Brasil, os quais vêm se apresentado em níveis baixos, quando considerados os resultados das avaliações aplicadas pelo Ministério da Educação nos últimos anos. Dessa forma, a pesquisa abrangerá os percursos da formação continuada a partir da aprovação da LDBEN 9394/96 e as condições em que essa formação se encontra na atualidade, considerando a legislação educacional, os programas ofertados em nível nacional, assim como alguns recortes para outros que também ofertam o estado de Mato Grosso do Sul e alguns municípios da região Centro-Oeste brasileira, onde se encontra a Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul/Unidade Universitária de Paranaíba, com o intuito de publicação desses dados, durante e após a execução do projeto.

Silvane Aparecida de Freitas

Memórias da mulher idosa: representações e letramento

Descrição: Temos como objetivo, nesta pesquisa, analisar as representações que a mulher idosa faz de si e do letramento, ao relatar suas memórias sobre suas experiências de vida. Os sujeitos desta pesquisa são dez mulheres idosas inseridas no processo de Letramento, no sistema de Educação de Jovens e Adultos, EJA e outras dez inseridas na Universidade Aberta para a terceira idade (UNATI) da UEMS. A metodologia utilizada será o método arqueológico de Foucault (1997), aliando aos pressupostos teóricos da Análise do Discurso de linha francesa, com o fito de problematizar a questão do idoso na sociedade contemporânea, entender os ditos e não ditos e o que representa o letramento em suas vidas. Mediante o exposto, ressaltamos que a relevância desta pesquisa deve-se ao fato de que, entre os problemas sociais que afetam nosso país, a velhice e o analfabetismo destacam-se. A cada ano, o número de idosos cresce

de forma acelerada, porém isso não significa que haja condições de vida digna para o idoso na sociedade contemporânea, a história de vida desses sujeitos poderá revelar suas condições de marginalização.

Tânia Regina Zimmermann

Ativismos ambientais e espiritualidades: (re) existências em Vandana Shiva e Dorothy Stang

Descrição: O protagonismo feminino em ações de defesa do modo de vida de comunidades e de seus espaços de existências dignos e pautados na sustentabilidade nos alude por discussões que as colocam nos seus agenciamentos. Nesse sentido, objetiva-se discutir a participação feminina e suas inserções possíveis no ecofeminismo permeadas pela religiosidade e espiritualidade a partir de uma pesquisa bibliográfica. Duas personagens foram estudadas por suas bibliografias na atualidade: a indiana Vandana Schiva e a naturalizada brasileira Dorothy Stang, pois a experiência espiritual dessas mulheres nos aduz a uma conexão específica com o meio ambiente. A pesquisa pontua que na socialização dessas mulheres alenta-se para o cuidado como afetação, para a solidariedade e a gratuidade, reforçando a sensibilidade imbricando-se aí natureza e cultura. A construção de novas relações com afetos de responsabilidade para com o tempo presente e o futuro implica na resistência à simplificação mutiladora contemporânea. Conclui-se a necessidade de novos debates sobre equidade, igualdade de gênero e suas relações com a sustentabilidade, justiça socioambiental, recuperação de ecossistemas frágeis e a segurança alimentar nos diferentes espaços institucionais com base em discussões interdisciplinares com as diferentes formas de religiosidades.

Thiago Donda Rodrigues

O que pode a Etnomatemática quando atravessada pela Filosofia da Diferença?

Descrição: Com o desenvolvimento desse projeto pretendemos, a partir de uma pesquisa bibliográfica, elaborar discussões teóricas e técnicas sobre a transversalidade entre Etnomatemática e Filosofia da Diferença. Para tanto, a partir de ideias de Michel Foucault, Gilles Deleuze e Félix Guattari e os conceitos de poder, saber, rizoma, sistema arbóreo, nomadismo, sedentarismo, máquina de guerra, aparelho de estado, espaço liso, espaço estriado e linhas de fuga, dentro outros, refletiremos sobre questões inerentes aos saberes e fazeres teórico-metodológicos da Etnomatemática, tais como, os grupos socioculturais e o seu conhecimento tradicional; a “tradução matemática” do conhecimento tradicional; o conhecimento matemático acadêmico; a universalização da Matemática; o conhecimento matemático escolar, dentre outros. Dessa forma, pretendemos dar algumas possibilidades de resposta à pergunta “O que pode a Etnomatemática quando atravessada pela Filosofia da Diferença?”